

**"Para bom entendedor  
meia palavra basta"**

**Rorc  
Roya**

Está dito tudo

**LIMITES ENTRE ESTADOS**

Não é fora de propósito a insistência com que a imprensa brasileira tem tratado das questões de limites inter-estaduais, procurando promover a sua solução pelo acordo, tal como fizeram os Estados do Paraná e Santa Catharina, quando já em benefício deste havia uma sentença do Supremo Tribunal Federal. O exemplo de grande alcance político oferecido às demais unidades federativas pelos dois Estados do Sul, deve, sem dúvida, ser imitado pelos primeiros, a bem da harmonia e fortalecimento da Federação. Felizmente o espírito de conciliação dos presidentes do Paraná e Santa Catharina, que para sempre afastou o pomo de constantes discórdias entre os seus Estados, despertou, não apenas na imprensa, mas também em vários círculos realmente patrióticos, o interesse pela propaganda de harmonia e solidariedade, cujo resultado tem sido o mais animador possível. Não se pode deixar de pôr em relevo, nesse largo movimento patriótico, o papel desempenhado pelo Congresso de Geographia, realizado, não há muito, em Bello Horizonte.

propaganda, os governos dos Estados que têm questões de limites, procuraram avarer, em sua maioria, fórmulas de acordo, pelas quais se resolvessem essas irritantes questões, sem necessidade de apelar para o recurso extremo do Supremo Tribunal. Para se ter uma ideia do que se tem feito nesse terreno, é bastante recordar que das vinte e nove pendências de limites que a República herdou da Monarchia, três já foram definitivamente resolvidas, restando 26 ainda sem solução.

Mas dessas últimas, como justamente afirmou o sr. Thiers Fleming, em conferência perante a Sociedade de Geographia, 13 celebraram acordo, duas já o têm encaminhado, estando dependentes 4 do decurso do Supremo Tribunal.

As sete questões restantes, como já foi bastante estudadas, não se encontram ainda em caminho de solução, por nenhum meio, já é inquestionavelmente um resultado bastante animador, que justifica a esperança do estarem, à comemoração do centenário da independência, de todo resolvidas as questões de limites, que ainda hoje apartam os Estados brasileiros. De facto, nenhuma outra solução se compara à obtida por meio do arbitramento, que, sobre a vantagem do não deixar o menor vestígio de ressentimento, tem ainda a de ser possível em um prazo relativamente breve.

Contra esse oportuno e recomendável processo, mediante o qual o Brasil tem resolvido com o estranhamento as suas questões de limites, só se poderia oppor o injustificado sentimento regionalista, que não vê, por cima das fronteiras estaduais, a nação e os interesses da mesma pátria, ou, então, os interesses da estrutura política.

Felizmente, o resultado da propaganda de harmonia, que acima assinalamos, nos vem mostrar que outros sentimentos orientam os dirigentes dos Estados brasileiros. E, portanto, de esperar que todas as questões de limites venham finalmente a ter em breve a sua oportuna solução, de modo a apparecer o Brasil completamente coeso, sem dissidências internas de limites, que dariam ao estrangeiro a impressão de muitas patrias, de diferentes tradições e aspirações diversas, mas unidas no momento por laços de simples conveniências políticas. É igualmente oportuno apellar, para o patriotismo dos governos dos Estados, que submetteram seus pleitos à decisão do Supremo Tribunal, como os do Ceará e Rio Grande do Norte, Amazonas, Pará, Minas Geraes e Espírito Santo, para que, apesar dos embargos até agora encontrados, procurem uma fórmula de acordo, que forçosamente se lhes ha de deparar, uma vez que, se deixar de lado os grandes interesses das entidades que administram, tem em vista também os importantes interesses da Federação. Ainda agora os arbitros dos Estados de Minas e S. Paulo, incumbidos de resolver a questão de limites entre elles existentes, conforme o convenio assinado em Bello Horizonte, em 15 de setembro de 1919, pelos srs. João Pedro Cardoso e Mendes Pimentel, não puderam, infelizmente, chegar a um accordo definitivo, tendo-se, por isso, que apellar para a decisão de um terceiro árbitro, de que sabidamente cogita o mesmo convenio.

É de esperar, porém, que, fiéis ao convenio assignado, os altos pactua-

## ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO

Isa, como é natural, no seio dos officiaes propostos para serem matriculados na Escola de Aperfeiçoamento um ardente desejo de saberem o que se vai ensinar nesta Escola, ou, por outra, qual o programma que vai ser seguido.

Nunca comprehendemos as razões por que, até agora, se tem guardado segredo sobre isto, sigillo que não tem em seu favor fortes razões de Estado.

E da reserva mantida sobre coisa simples, que devia estar no dominio de todos, resultaram os mais disparatados boatos.

Espalhou-se entre os candidatos a matrícula com idade superior a 40 annos, iam ser submettidos ao regimen de gymnastica pesado, incompativel com tal idade.

E é facil avaliar o que taes boatos poderiam determinar.

Alguns officiaes estavam dispostos mesmo a desistirem da matrícula, para fugir a um trabalho, que já seus organismos não supportariam.

Aos nossos ouvidos chegaram diversas reclamações, que nós nos recusamos aceitar, pela confiança que depositamos no valor intellectual e pratico da Missão Franceza.

Não era possível que profissionaes conhecedores de nossa organização militar, com um quadro de officiaes de idade avançada, pretendessem submeter-nos a um treinamento irracional.

Palando ha poucos dias sobre a pista que está sendo feita na Escola, quizemos apenas que o assumpto fosse esclarecido, sendo cortados os boatos espalhados, talvez malvolumentos.

O objectivo que visamos foi attingido, pois tivemos informações seguras sobre o regimen que vai ser adoptado na Escola e que nos foram prestados por um dos mais altos membros da Missão Franceza.

A pista, que está sendo construída, destina-se ao ensino das recrutas das unidades que vão ser postas à disposição da Escola.

Os alumnos assistindo a gymnastica dada aos recrutas estão aprendendo o modo de dirigir esta instrução. O instructor de gymnastica necessita de conhecimentos especiaes, para conseguir o desenvolvimento racional do recruta.

## Através da obra de Charles Maurras

Em um livro publicado em homenagem a Ch. Maurras, o em que se contam poemas, perfis, juizes e opiniões de Anatole, Barrés, Bourget, Daudet, Dimier, Mauciat, Reté e vinte outros dos grandes nomes da França contemporânea, nomes que symbolizam talvez vinte doutrinas diferentes, mas que se unem por um mesmo pensamento em relação ao maior publicista francez de nossos dias.

"Ele é como uma ilha de fé e honestidade contra que se quebram todas as vagas da inveja e da ambição."

É e honestidade! — eis tudo, tudo quanto necessita um espirito para não ser na vida um simples literato ou um simples politico, mas um homem, um verdadeiro homem: ser destinado a progredir, a se tornar digno de Deus, sob o peso mesmo do sofrimento: "Tu comerás o teu pão no suor do teu rosto."

A vida de Ch. Maurras, basta que se a examine superficialmente para que se sinta que, de toda ella, irradia a melancolia e profunda verdade que o mesmo de soldo divino sobre as grandezas humanas: a gravidade da dor sobre as victorias do esforço heroico.

Em verdade, imagine-se que horribéis os aspectos, que sangrentos os scenarios deste mundo em que Ch. Maurras não se quiz deixar dominar pelo modo nem pela embriaguez das hecatombes, nem pela volúpia de mentir a si mesmo e aos seus irmãos de infortunio, em meio do incendio que vai devorando os restos da dignidade humana sobre a terra.

"Le Machiavel du Risorgimento latin tel apparait Ch. Maurras a nos fils." Eis o que disse Fernand Gauzy, tentando um paralelo impossível dentro do campo do que chamou de razão experimental em politica. Forte loucura! Entre o politico que verificava a existencia do mal e aconselhava a systematização do mesmo num governo e o pensador que, penetrando o mal em todos os seus segredos, não tem outro fim senão combatel-o sem descanso — o paralelo é absurdo. Outra é a gloria, outro o martyrio de Ch. Maurras.

Quem poderá jamais interpretar o sofrimento deste homem que, tendo podido avistar o porto da salvação, a todos cedo o roteiro e indica o caminho certo, mas já não tem mais força para seguir tambem?

Tenho em vezes meditado o tragico desta attitudo de Ch. Maurras em face da Egreja e ainda não vi outro que se lhe compare. Batalhando em prol da felicidade humana, Maurras não vacilla no dizer a verdade: a Egreja Catholica, eis a salvação, eis o templo em que encontrareis ordem e paz. Ide a esse templo, meus irmãos.

Mas a si proprio que diz Maurras? O que acaso se lhe ouve, do seu dialogo intimo, vale pouco, bem pouco mais que um sorriso da mais triste amargura. Alma de altissima formosa, até a sua desillusão é harmoniosa, confunde-se com a belleza e a alegria. Mas, neste mundo, quantos os enganões!

Pode a belleza estar no contorno da lagrima mais triste.

Cada homem constituindo um caso de gymnastica, o instructor precisa conhecer noções de anatomia e physiologia, que lhe permitam escolher o applicar os exercicios convenientes. Sem dispor destes recursos, em vez de um bem a gymnastica, pôdo se transformar num mal, ás vezes irremediavel.

O ensino de geographia e historia versará sobre assumptos indispensaveis. Fazendo parte da Liga das Nações, tendo, portanto, assumido serias responsabilidades, temos interesse em conhecer a geographia politica, a estatística, do mundo, no que se relaciona com as exigencias militares.

Acostumados a ouvir discursos sobre a flora e a fauna, sobre a origem das especies, a título de geographia militar, era normal que fosse mal recebida a noticia de que, na Escola, os alumnos seriam submettidos às sabatinas sobre coisas perfeitamente dispensaveis.

A nossa historia militar ainda requer serias investigações para sair do dominio da collectanea de episodios. A Missão Franceza contratada pelo Perú teve como uma de suas principais preocupações a reconstituição da historia militar desse país.

Não se comprehenderia, tampouco, na Escola que fossem estudados o internato e o serviço do official de dia e de noite.

Uma escola de capitães e primeiros tenentes antigos dispostos a fiscalizar, a vigilância de um official, tanto mais quando dispõe de varios officiaes em sua administração.

Seria irritorio que se quizesse transformar uma escola de officiaes num collegio de meninos. Esta parte, porém, segundo o opinião do official que nos presta esclarecimentos, depende do commandante brasileiro.

O ensino de equitação variará com as armas, sendo as exigencias muito menores para os officiaes de infantaria.

Se desde cedo tivessem sido publicados os programas, para cuja memorização não encontramos explicações, teriam sido evitados os boatos, que iam levando muitos officiaes a desistirem da matrícula.

Em materia de programas, não faz mal que vivamos inteiramente ás claras.

Tendo em horror o espirito de negação, Ch. Maurras é a obra mais dolorosa que este espirito, eminentemente destruidor, pôdo fazer: se se pôde dizer assim. A miseravel atmosfera que respirou a sua mocidade intellectual, ainda era aquella que envenenava Musset... E quando as unhas se acutilhavam libertas de tãoz miserias? "L'orgueil humain, ou Dieu de l'egoiste, fernalti ma bouche à la prière, tandis que mon ame effrayée se réfugait dans l'espoir du néant." Não poderia ser esta a confissão de Ch. Maurras? A verdade, porém, é que muito cedo morreram em sua alma aquellas energias que fazem o christão integral, o catholico integral e, adorado a belleza, só a forma de toda a belleza pôdo apprehender e possuir, pois a essencia lhe ha de escapar eternamente, dado que até esta só a verdadeira ideia de Deus pôdo guiar.

Elle sabe, como nota Bruno Durand, que "a Egreja Romana não é sómente a guarda vigilante da ordem. Elle é mais e melhor do que uma harmoniosa e tradicional hierarchia. Elle é a reguladora natural de todos os impulsos do coração, a sãbia directora das aspirações da alma para as regiões superiores". E' elle proprio quem diz admirar o Catholicismo "em razão do ritmo moral, da medida interior do que a virtude immediata é estabelecer exponencialmente uma larga unidade de pensamento e de coração."

Entretanto, a sua propria personalidade foge a esta unidade, na angustiosa admiração, no grande e doloroso amor, dignos assim, a Egreja, amor e admiração puramente intellectuaes, porque o seu proprio co-

## OS CONCURSOS NO ITAMARATY

O regimen dos concursos para o provimento dos cargos iniciais da secretaria de Estado das Relações Exteriores e dos corpos diplomatico e consular, publicado no "Diario Official" de 14 do corrente, merece comentarios.

Na impossibilidade de analisar um trabalho tão extenso, assignaremos apenas alguns pontos.

No capitulo "Prova de requisitos" encontra-se o seguinte:

"A prova da capacidade physica será feita "por attestação de dois medicos, "de notoria reputação scientifica e moral", com as firmas reconhecidas por tabellião da Capital Federal, de não soffrer o candidato de qualquer molestia incuravel ou contagiosa, nem deformidades ou mutilação que impossibilitem ou dificultem a actividade e a representação de taes carreiras do ministerio.

Se, em contrario ao attestado, for visível a commissão examinadora a incapacidade physica do candidato, poderá aquella mandar submettel-o a inspecção de saude "por peritos de sua confiança".

Por essa disposição o Ministerio do Exterior se arroga o direito de julgar da reputação scientifica e moral da classe medica; mas não contento com isso, ainda admitta a possibilidade de que os medicos que tenham essa reputação, reconhecida officialmente, dêem attestados falsos, fãcis de serem verificados pela commissão examinadora.

Quanto à conducta moral e civil será a prova feita por meio de "folha corrida", obtida no logar dos dois ultimos annos de residencia do candidato, além de "attestado de uma autoridade policial e uma judicaria, de duas outras pessoas de notoria responsabilidade social".

Taes attestados deverão declarar o fim para que são dados. Fica ao criterio da commissão examinadora "o tomal-os na consideração que merecerem".

Por esta disposição é desautorada a folha corrida, exigindo-se, além della, attestado de uma autoridade policial e uma judicaria (donde?) e estes attestados são, por sua vez, desautorados, porque se exigem, além delles, mais outros de duas outras pessoas de notoria responsabilidade social. E, para cumulo, "fica ao criterio da commissão tomal-os na consideração que merecerem"; o que quer dizer que a commissão poderá rejeitá-los.

E, para uso dos candidatos qual o criterio por que a secretaria julgará a "notoria responsabilidade social" dos fãcidos?

No capitulo do julgamento tudo é novo.

"Para esse julgamento o examinador da materia lerá em voz alta a prova e declarará a nota que, a seu juizo, lhe deve ser dada."

Se essa nota for "soffrivel, regular (?)", boa ou optima, prevalecerá o voto do examinador, que o escreverá na prova, rubricado o respectivo julgamento. Se, porém, for má, abrir-se-á discussão summaria, prevalecendo o voto da maioria dos examinadores.

ração não tem mais força e nem sequer acompanha a intelligencia ás vezes victoriosa, senhora da verdade. Este, o seu amarelado caso. Só um ego não vê entre os esplendores da sua victoria sobre a anarquia moderna, a sombra do seu proprio individualismo, muda, dominada, sim, mas inda viva.

Haverá commercio possível entre a luz e as trevas? — perguntava S. João da Cruz — não se deve sair primeiramente das trevas para entrar na luz? o grande mystico respondia a uma tal pergunta com as proprias palavras da Escripura: Lux in tenebris lucet, et tenebrae eam non comprehendunt.

Entretanto, força é confessar aqui que a treva comprehende a luz e, sem deixar de ser treva, cambuia dentro da luz e diz a quantos o ouvem: banhae-vos desta luz.

Ch. Maurras, como diz Pedro Descos, "realiza, elle, descrente e pagão, este paradoxo desconcertante de falar da Egreja Catholica em termos

Nesses exames ha dois escrutinios: o primeiro julgamento versará sobre o preparo intellectual do candidato, e a aprovação nelle "tem por effeito unico levar o candidato a um segundo escrutinio", em que a commissão examinadora decidirá "quaes dos candidatos approvados os que estão habilitados ao desempenho do cargo, tendo em vista, além dos seus exames, as qualidades pessoais e moraes, a apresentação social e outros requisitos desejaveis para a boa representação do Brasil na diplomacia ou no corpo consular (art. 12, § 1º e 2º)."

Com que elementos a commissão vai fazer esse julgamento é o que não se sabe; mas desse julgamento não haverá recurso do especie alguma (art. 12, § 3º).

Como se vê, nesse concurso não ha classificação; e dos candidatos approvados a nomeação em segundo escrutinio, poderá ser nomeado aquele que, a juizo do governo, reunir as melhores condições de idoneidade e de "temperamento" para as carreiras diplomaticas e consulares.

"Examinados os papeis do concurso (art. 14) o ministro declarará por seu despacho, qual o candidato merecedor da aprovação. Esse despacho, porém, só produzirá effeitos, após os prazos e nas condições dos parãgraphos seguintes:

§ 1º — Dentro do prazo improrrogavel de cinco dias, a contar da publicação no "Diario Official" do despacho referido neste artigo, poderão os demais candidatos habilitados no segundo escrutinio, reclamar perante o presidente da Republica, em petição apresentada ao ministro, expondo as nulidades substanciaes que tiver havido. O ministro remetterá, no prazo de cinco dias, ao presidente, simultaneamente, todas as petições com os papeis do concurso, acompanhados de uma informação sua.

§ 2º — Se dentro de 15 dias, contados da entrega das reclamações na secretaria da presidencia, não lhes fôr dada deferimento, considerar-se-á mantida a escolha feita, expedindo-se o titulo de nomeação.

§ 3º — Se, porém, fôr deferida alguma das reclamações, o ministro, em nome do presidente da Republica, assim o declarará por despacho, "anullando o concurso se for nullo".

Essas disposições dispensam comentarios. Um concurso tão complicado não ha, com certeza, em todo o mundo.

Longe iriamos se fossemos a analisar o mesmo copiar todas as originalidades do regimen de que tratamos.

Talvez, ainda, volteemos ao assumpto; mas, por hoje, mencionaremos mais duas:

"O exame de dactylographia será feito, "praticamente na machina de escrever", mediante dictado" (artigo 7º).

"Se qualquer dos examinadores revelar notoria parcialidade, exaggerada benevolencia, ou commetter actos irregulares ou illegaes, será dispensado pelo ministro, e substituido consoante ao presente artigo". (§ unico do art. 22).

Observe-se que esses examinadores "serão nomeados pelo ministro e de

em que brilha, a par da mais viva admiração, uma intelligencia ás vezes excepcional dos seus inextinguíveis recursos. Esta Egreja elle está pronto a defender com todas as suas forças e a comprehendendo melhor, em certos pontos, que alguns dos seus filhinhos."

Atheismo, ou melhor, positivismo — o que quer dizer scepticismo — e adoração da ordem em todos os dominios da vida — eis os dados contradictorios de philosophia de Ch. Maurras, o que Pedro Descos chama de seus postulados philosophicos.

Como, porém, esta necessidade da ordem não a restringe Ch. Maurras em qualquer dominio da vida, sendo a ordem sua paixão dominante, veremos, ao lado de Pedro Descos, como o seu paguismo se fez, pouco a pouco, o mais ardente defensor da Egreja Catholica, nestes tempos de anarquia, desordem e desrespeito ao bom senso.

Jackson de FIGUEIREDO.

## O JORNAL DOS JORNAES

### IDEAS DE HONTEM

#### "O PAIZ"

"Assistencia hospitalar".

"Com uma população de mais de um milhão de habitantes e com uma área de mais de mil kilometros quadrados, o Rio de Janeiro dispõe, apenas, de um hospital geral, no qual ha pouco mais de mil leitos. Além desse hospital, cuja incapacidade para satisfazer as necessidades da cidade é notoria, ha, apenas, alguns hospitais particulares, alguns dos quaes são, certamente, excellentes, mas que não podem pela sua natureza especial a pelas suas limitadas dimensões, aliviar, de modo appreciavel, a congestão, que existe no unico estabelecimento publico de assistência hospitalar.

Mesmo em tempos normaes, essa insuficiencia de recursos hospitalares é bastante sensivel; mas, desde que uma epidemia, ou qualquer outra circumstancia, aumente o numero de doentes, em busca de hospitalização, a situação torna-se avassaladora. Para comprovar essa asserção, basta lembrar a que occorreu em 1918, por occasião da epidemia da gripe.

E continua:

"Este problema da assistência hospitalar precisa, portanto, de solução immediata."

#### "JORNAL DO BRASIL"

"A Superintendencia da Plantação".

"Não comprehendemos como se abra um credito de 100 mil contos ao governo italiano, para que este adquira, nos mercados brasileiros, generos de consumo, principalmente, e se mantenha um apêlho, que é o maior apêlho a actividade desamortizada das classes produtoras, o que ajuda o arquo mesmo de restrição da exportação brasileira."

notoria idoneidade moral e scientifica", além de capazes para ajustar e opinar sobre as qualidades dos candidatos ás carreiras de que trata este regimen, (art. 5º).

Nestas condições, parece-nos que o sr. ministro Azevedo Marques, que desceu a tantas nuinças, tão complicadas, tão contraproducentes e tão prejudiciaes à propria essência do concurso, poderia empregar muito melhor o seu tempo.

## ESTAÇÕES EXPERIMENTAES

Nos paizes em que a produção agricola preoccupa seriamente os homens de governo encontram-se installações de serviços destinadas ao aperfeiçoamento dos processos de exploração de suas culturas.

Taes installações — as estações experimentaes — servem a varios misteres, entre os quaes o de attender ás necessidades dos agricultores, prestando a estes os informes de que carecem, no tocante à conveniencia ou propriiedade do terreno, em que pretendem cultivar, assim como sobre as condições de germinação das sementes, a physiologia das plantas e dos animaes, as doenças em pragas de todos estes seres, ao mesmo tempo que se lhes ensinam os meios para a debellação destes males.

Ora, a simples natureza destes serviços indica a importância dos mesmos e, portanto, a necessidade de lhes dar grande desenvolvimento, sem que o dispêndio de avultada somma de dinheiro, porventura necessario, constitua estorvo à realização deste objectivo.

Pôde-se ter uma ideia da relevancia das estações agricolas para os examatistas, quando se sabe que paizes do muito menor extenso territorial o nos quaes já estão perfeitamente definidas as condições agricolas dos seus solos, grande é o numero destes estabelecimentos de pesquisas.

Assim é que a França possui nada menos de trinta estações experimentaes, que se distribuem, sob o criterio das exigencias technicas, por toda a superficie do país.

A magna questão da produção de sementes, pôde dizer-se, traduz toda a preocupação da exploração agricola, maxime quando se considera a multiplicidade de condições physico-chimicas dos terrenos, caso em que a selecção se impõe.

E' justo e precisamente o conhecimento do exito logrado dos estudos experimentaes e de observação, o de que mais necessita o lavrador para que possa imprimir feição util aos serviços de exploração de suas culturas.

Ora, se tal função é da exclusiva alçada das estações experimentaes, seria, pois, conveniente se multiplicassem estes estabelecimentos, desenvolvendo-os, mas, renovando-os, para que se lhes imprima orientação efficiente.

Temos, em todo o Brasil, apenas quatro estações experimentaes, das

ra. Fracamente, não comprehendemos a politica de actual governo em relação ao fomento nacional. Porque se por um lado, elle tem gestos como o que acaba de praticar com a Italia, por outro desmarcha os benefices effectivos que dello resultaram com a persistencia de um orgão de controle do movimento exportador, e de annua permanente das classes que trabalham na produção da riqueza nacional."

#### "O IMPARCIAL"

"En prol da Superintendencia da Alimantação".

"E, nesse intuito devemos asseverar liamente: a Superintendencia não merece as criticas que se lhe dirigem a proposito da sua inefficacia. Isto é o menor de seus defectos, e defecto inevitavel; e o positivamente desejavel que estejam a insistir sobre elle, quando outro existe, o de não ter tido, desde a sua criação, pertencidos nem só a produção como, em ultima analyse, como reflexo fatal, ao proprio consumidor, conforme tem ficado prov de casa de sociedade, em doutrina o pelos factos."

Já agora, pouco falta para que os partidarios do extranqueamento, por meio do monopólio, possam extingui-lo por inutil.

Para mostrar, porém, que ainda são os adversarios do extranqueamento os que mais desolados se mostram em relação à Superintendencia, estamos honrados a concordar, até com a sua manutenção, com uma simples condição: a de ficar privada de toda e qualquer função. Desde modo, no momento, como certos redactores, emquanto a ignorância, não faziam, não faziam bem, também não faria mal, salvo o sacrificio dos cofres publicos, coisa que, em regra se considera afortunada."

#### "A NOTICIA"

"Causas de medeira".

"Se o sr. Sr. Freire vier a demarchar favoravelmente os requerimentos em que a Prefeitura se pedem licenças e favores para a construção de uma medeira nesta capital, não vemos motivos para surpresas. Bem considerados os factos, bem estudada a questão administrativa que o sr. Sr. Freire ha realizado, a conclusão de que elle petuaria o absurdo dessas concessões, chegamos a logica e logicamente."

E' de se admirar, portanto, que assim aconteça. O contrario é que seria surpreendente."

quas apenas uma, a de Campos, está em condições de ser mantida com proveito para os agricultores e para o Estado.

Outro tanto se não poderá dizer das demais, especialmente a de Escada, em Pernambuco, onde se encontram os laboratorios fechados, com o material atirado ao campo, sem um funcionario em exercicio, inclusive o director desta repartição que está desviado de suas funções para servir em usina particular.

As estações experimentaes, como tantos outros estabelecimentos publicos subordinados ao Ministerio da Agricultura, não deram o exito que deviam dar, attenta a feição essencialmente politica assumida por este departamento da administração no governo passado.

Foi a incomprehensão dos gestores de então que não permitiu definir a natureza dos serviços de uma estação experimental: os estabelecimentos desta ordem são laboratorios de pesquisas ou institutos scientificos e, como tal, não podem ser dirigidos por exploradores senão por um pesquisador, um scientista.

O governo actual tem revelado interesse pelas questões de ordem economica; e, nesse particular, pôdo afirmar-se, feriu o assumpto no seu ponto principal: a selecção de sementes.

Tamanha é a importância desta condição que em todos os paizes, em que se costuma levar a serio qualquer problema referente à produção agricola, entre os quaes merece referencia especial a Alemanha, crearam-se serviços especiaes com o fim de apurar o poder germinativo das sementes, dando-se deslarte ao comprador as necessarias garantias para que não sejam explorados pelos vendedores ou produtores, ao mesmo tempo que se proporcionara a estes um mercado seguro de consumo; e tão proveitosos foram os resultados auferidos com a criação desse serviço, que alguns annos após se installou, naquella pátria, para completal-lhe a acção, o chamado Serviço de Inspeção de Sementes.

Embora possuindo assombrosa extensão territorial e dotado de quasi todas as variedades de terrenos, temos quatro estações experimentaes das quaes uma só funcionando regularmente.

Estão certos que o governo dará aos serviços desta natureza o desenvolvimento que elles devem ter.

### NOTAS JAPONEZAS

## O PROGRESSO INDUSTRIAL

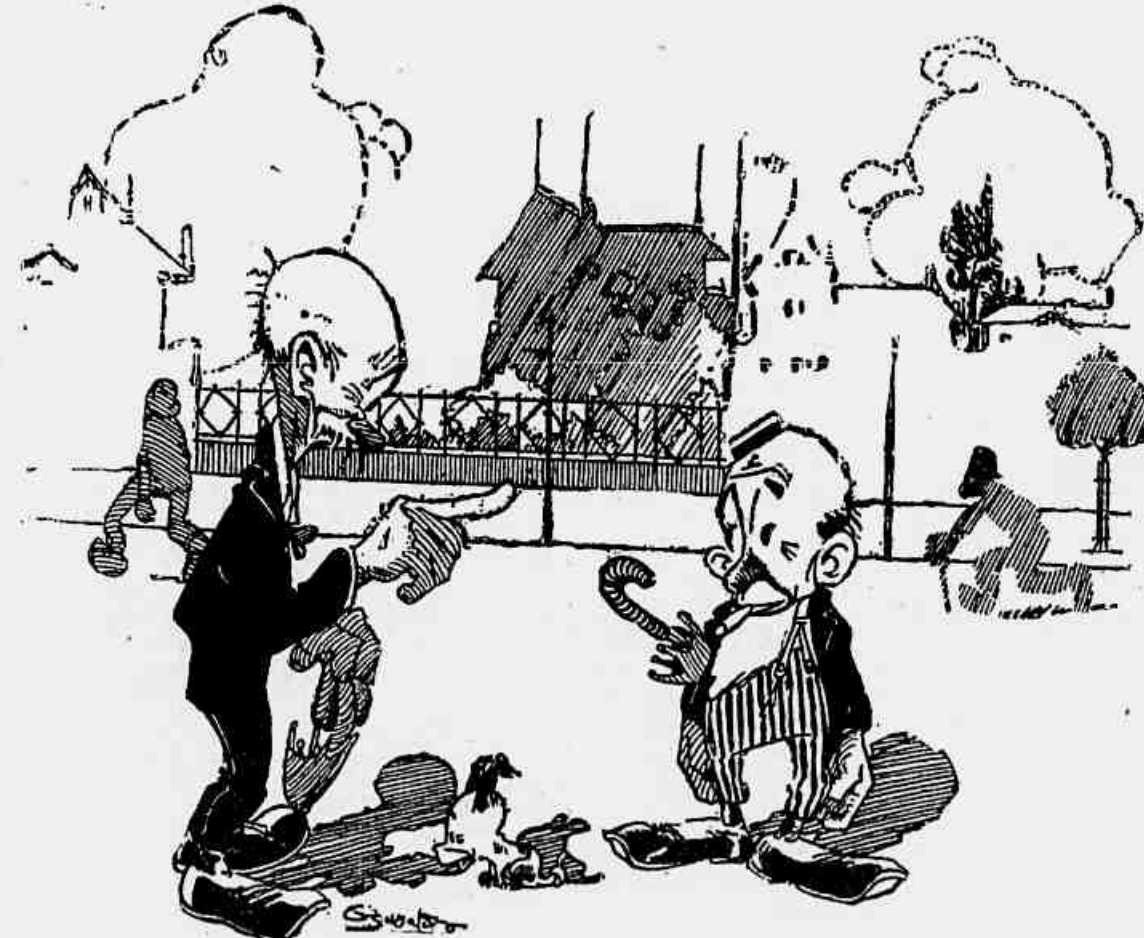
A guerra permitiu ao Japão desenvolver o proprio commercio, a industria e a marinha mercante em alto grau. Assim, por exemplo, o Japão está quasi liberado das despesas que fazia no estrangeiro em relação ao aco, do qual consumia 1.200.000 toneladas por anno (a produção indigena era ha poucos annos de 550 a 600 mil e 800 mil em 1918) e espera, em breve, produzir a quantidade necessaria ao seu consumo, graças aos meios escolhidos pelos Estados Maiores da Guerra e da Marinha, de accordo com os metallurgistas, de 5 a 6 milhões de toneladas por anno.

Tributario da Corea e da China pelo minério de ferro, o Japão possui em abundancia, prata, chumbo, antimonio, enxofre. O carvão lhe chega em quantidades e a bom preço pela facil distribuição através do mar interior. O seu consumo pelo transporte e pela industria dobrou de 1906 a 1915. O petroleo é fornecido pelo Sakalin e pela Ilha Formosa. A força motriz hydro-electrica, pela sua riqueza em quedas d'agua, contribuiu em breve com os outros meios mencionados a favorecer a industria que contava 625 mil operarios em 1906, 910.000 em 1915, mais de um milhão em 1917. Mais de 600.000 destes operarios são empregados nas industrias textis, não somente de seda, mas do algodão, de lã, as quaes com a metallurgia, a construção mecnica, a fabrica de cartas, artigos de couro, de madeira o bambu, a industria electrica

especialmente a construção do apparelhos e machinas do grande potencia, que antes o Japão comprava à Alemanha, se tem desenvolvido de um modo prodigioso. Quanto ás industrias quimicas, o Japão, discipulo da Alemanha, comprehendeu toda a importância que ella têm, tanto no ponto de vista industrial, como no militar, e as desenvolveu febrilmente, fabricando cores syntheticas, productos pharmaceuticos de toda especie, em particular, o fodo, lodetos e morphina.

Na industria de vidros o Japão tem feito taes progressos que a Belgica deixou de exportar-lhe qualquer coisa neste genero. Em relojaria, quilibriação, nos instrumentos de precisão, nos perfumes, nos sabões, nos licores (que não bebe, mas exporta), nos vinhos, tecidos de gosto europeu (vellins, filãs, etc.) imita — e em muitos equal — a produção occidental. Pela sua grosseria a França muito dispando todo anno com o Japão, o qual procura não exceder a China, fazendo-o o distribuidor mundial deste artigo. E assim fará, com prejuizo de Marselha; para as substancias oleosas, da qual a China é riquissima.

Em geral, no aproveitamento da China, no acaparamento das materias primas daquello immenso reservatorio, o Japão tem, pela sua posição, bom jogo. Tem, além disto, em sua vantagem, a actividade e ainda a habilidade, uma habilidade que vai — e alguns dos seus jornaes e censuram altamente — além dos limites da leal concorrencia.



Foi mesmo um milagre. Era para nao ter escapado um só foguista!...  
Como?  
Os graxeiros que dirigiram as locomotivas "passaram por cima" dos foguistas!



O conto d'O JORNAL

## O PRIMEIRO CAIXEIRO

O armário de D. Veríssimo ia de mal a peor, rodava violentamente para o abismo, o que, em linguagem comercial, quer dizer: para a falência.

Se bem que o frio tivesse aparecido, no armário de D. Veríssimo não entrava um só freguês, e as letras vanciam-se sem interrupção.

Como se sabe, o possuidor de um letra é uma criatura sem entradas, e nada atende na hora da cobrança. Assim era que duas ou três vezes por semana se apresentava no armário o cobrador do Banco com um papel de forma rectangular, e D. Veríssimo, voltando um suspiro ou vomitando imprecações, apressava-se em satisfazer a importância do endiabrado papel, ouvindo do cobrador: "Até depois!"

D. Veríssimo fazia todo o possível por conquistar freguezia: publicava composições anónimas nos jornais; oferecia "coupons", logares nos theatros, distribuía prémios de toda a espécie, inclusive um específico de sua invenção, e assegurava, sob sua palavra de honra, que os seus tecidos eram os melhores, os mais baratos, etc.

Alguém o aconselhava a que, visto as carceres de flanelas serem mais procuradas que as camisas de linha, aumentasse os preços destas e baixasse os daquellas. Pois nem esse estratagemas comerciais deu resultado.

O capital da casa estava quasi esgotado; as letras, que em conjunto já formavam um alphabeto costuravam a vanciar-se; e o momento do tiro de revólver, na região temporária direita—salvo se o suicídio se surdo—aproximava-se numa velocidade de noventa e cinco kilometros a hora.

Nas, será possível que esta gente não sinta frio este anno? — perguntava D. Veríssimo ao seu primeiro caixeiro.

— Sente e multissimamente—respondia aquelle.

— Então como é que ninguém entra a comprar cobertores e roupa de agasalho? O anno passado, por este tempo, já tinhamos vendido uma enormidade de mercaderia de inverno. E' preciso que vocês sejam o mais amáveis possível com a freguezia.

— Mais do que já somos? Nós já nem somos caixeiros, umas secas de meninos.

— Sim, o caso é que a freguezia nem amarrada entra!

Visto o máo caminho que o negocio já tomava, o primeiro caixeiro demittiu-se, e para o seu lugar foi admitido um outro, de nome Ophello, rapaz alto, magro, basta cabellera, falador, maneiroso, com um cair de olhos que faria corar uma virgem, de olheiras profundas, um todo que havia feito já mais victimas que um automovel.

A noticia de que o armário de D. Veríssimo havia um caixeiro novo, e, ao que diziam, conquistavel, correu celermente toda a cidade, e logo o elemento feminino acudiu ao armário, para conhecer pessoalmente o sympathico Ophello permanencia constantemente no centro do balcão, bem em frente a larga porta do centro. Logo que entrava uma fregueza, acudia, solto, a pôr-se a sua disposição, gesto que era acompanhado com um gentil cumprimento e um olhar de olhos. A phrasa consagrada era:

— V. ex. deseja...

— Sim, queria setineta azulclaro.

— Pois não, minha senhora; como sabe, para v. ex. esta casa tem tudo, e se alguma coisa falta, váse buscar, furtiva, pinta-se...

A fregueza pagava aquellas gentilezas com um sorriso celestial. E' immediatamente Ophello collocava sobre o balcão um monte de peças de setineta, dobrando-as com ademanos e rapidez, em gestos languidos e tregeitos physionomicos.

A fregueza examinava umas peças, apalpava outras, comparava esta com aquella, e ao cabo do meio hora, tempo que Ophello consumia a retorcer o bigode e a mirar-se no grande espelho da frente do balcão, a cliente perguntava:

— Esta setineta perderá muito na cor?

— Esta, minha senhora, é immutavel como os juizes de Deus.

— E a como é o metro?

— O preço — respondia o caixeiro, consultando a etiqueta da peça — é de 2 francos, mas para v. ex. posso deixal-a por 1 e 50.

— Oh! O sr. é muito amavel... Visto isso, corte-se sete metros.

E era v. ex. os gestos elegantes do

Contra qualquer dor tomela

Eurythmie Dethan

(C 257)

...NO ENTANTO, SO' NA COOPERATIVA

PROGRESSO

é que V. Exa. encontrará as

melhores variedades

PRACA TIPIGRAFICA, 74 - Carta Palante n. 53

FEÇAM PROSPECTOS

(C 765)

PECAM

COGNAC

"Jules Robin"

(C 98)

Doenças do pulmão

—Dr. P. Catão, do Hospital dos Tubercu-

lozes, Docente da Faculdade de Medicina do

Rio de Janeiro, 38, 1, e de Setembro, Condi-

tas das 11 horas em diante. Teleph. C. 932

(C 84)

TALCO BORO MENTHOLADO "CRUZ"

de perfume agradável

O emprego do nosso TALCO MEN-

THOLADO, cuja formula não foi

confiada por emblema especialista de

intelectual de pelle, depois de a

ter entrecruçado por alguns annos, na

sua vasta clinica sempre com boas

resultados nas assaduras e breves

das das erupções e adalhas, mordiduras

de insectos, herpes, dermatites,

eczemas, xarapões, erofidurias, eccema-

to, e de qualquer que a qualquer pó de

arroz, porque mata as epulhas e

clerela a cutis, e o pó indolizante

to. Depósito: Oliveira & Cruz, Rua

da Assembleia n. 15 — Rio.

(C 760)

caixeiro; como pegava no metro, desdobrava a peça e cortava; tudo aquillo num movimento estudado, de tregeitos, arregalamento de olhos...

O caso é que a partir do dia em que Ophello entrou ao serviço de D. Veríssimo, o armário mudou por completo de aspecto; a freguezia aumentou rapidamente, as vendas cresciam dia para dia, D. Veríssimo, mais triste como uma catacumba, brevemente recobrou o seu bom humor; reconheceu a sua habitual partida de bilhar no café da esquina, mostrava-se mais suave com o pessoal, e sempre que falava em Ophello, dizia que este para elle fora uma providencia.

— Tem morim para camisas? — perguntava certa manhã outra fregueza.

— Ah! nesse artigo tenho o melhor que ha. Tenha a bondade de ver.

E ditto e feito, repelia, com os mesmos gestos e tregeitos, a scena da setineta; em cima do balcão apparecia logo um mundo de peças de morim.

— Oh!... não se incomode tanto...

— Não se incomode minha senhora — respondia Ophello — e, sobretudo, quando uma dama tem uns olhos como esses, que são mais pretos que a conta do alfaiate, tem direito a tudo.

— Como é galante! E a como vende o metro deste morim?

— Por ser para a senhora, tres francos...

— Não é caro — respondia a fregueza, perguntando-lhe:

— Que horas serão?

— Por ser para v. ex., são apenas oito e meia.

Charles MARTEL.

A navegação sul-americana

Um aviso ás empresas brasileiras

Comunica-se ao Serviço de Informa-

ções do Ministério da Agricultura:

"A firma Chapman and Fisher, estabelecida á rua Waluit 524, Philadelphia, Pa., Estados Unidos, deseja entrar em relações com as empresas brasileiras que precisem adquirir navios a vapor, rebocadores, casqueiros, barcos de passageiros, quaisquer embarcações, enfim, ou que queiram se associar áquella firma para o melhoramento das communicações maritimas e fluvias, no Brasil, e em outros países da America do Sul."

Os limites com o Uruguay e o

flagello das secas

Concessão de credits

A Directoria da Despesa Publica

concedeu hontem, por telegramma, os seguintes credits: á Delegacia Fiscal no Rio Grande do Sul o de 130.000\$, para pagamento dos trabalhos de caracterização dos limites com a Republica do Uruguay, devendo a alludida importancia ser entregue ao general Gabriel Pereira da Souza Botelho, chefe da alludida commissão, e á Delegacia Fiscal no Ceará o de 10.000\$, devendo ser, mesmo, entregue á Santa Casa da Misericordia de Fortaleza, por intermedio do respectivo provedor, archiepiscopo da Diocese do Ceará, e outro da mesma importancia que deverá ser entregue ao bispo de Sobral, ambos destinados a socorrer as populações flagelladas pelas secas.

O CASO DO MORTO QUE

RESUSCITOU

NO HOSPITAL CENTRAL

DO EXERCITO

A proposito de uma noticia, hontem divulgada por um matutino desta capital, sobre uma occorrença havida no Hospital Central do Exercito, onde um soldado, após grande desfalheamento consecutivo a uma infecção do "914", fôra recolhido ao necrotério, sobre o marmoreo frio de cuja mesa, na manhã seguinte, foram encontrados philosophicamente sentados, procurámos saber ao certo o que de verdadeiro havia em torno do caso. E as informações que colhemos, de fonte autorizada, foram as seguintes: com o nome de "Elviro", (dado pelo alludido matutino, como sendo o resuscitado), baixou aquelle hospital, no dia 12 de outubro de 1919, o soldado Elviro Alves Machado, do 2º regimento de cavallaria divisionaria, o qual foi internado na 4ª enfermaria.

Ahi, lançado na sua paqueta o diagnostico de "polymyélite-ethyl-syphilitica", o doente foi submettido ao tratamento prescripto em casos taes. Foram-lhe ministradas innumeras injecções, não só de "914", como mercurio, do soro nevralthenico, iodureto de sodio, strichnina, etc., sem que em tempo algum se houvesse registado o menor accidente.

Das de "914", a ultima lhe foi aplicada em 5 de janeiro passado, sendo realmente espantoso que sómente agora, mais de dois mezes depois, ella houvesse provocado o tal desfalheamento, que os medicos militares tomaram por um caso de morte real!

Ao demais, o doente em questão teve alta do Hospital Militar, convenientemente curado, no dia 15 do corrente. Isto é, exactamente na data em que, segundo a referida noticia, os medicos do Hospital de Jockey-Club lhe constataram o obito e o faziam recolher ao necrotério.

Centro dos professores e coadju-

vantes nocturnos

Realizar-se-á hoje, dia 18, á 1 hora da tarde, uma reunião dos professores nocturnos e coadjuvantes, na sede provisoria (travessa do Senado 14), para a eleição da nova directoria. Pedese o comparecimento de todos os membros da classe, em vista da especial importancia da assembléa.

Dr. Joaquim Nicolao

CLINICA MEDICA E DE CRENÇAS

Consultas ás 4 horas

LARGO DA CARIOCA, 13

Resid.: ROZO, 40

Teleph. Sul 2135

(C 62)

## COMMENTARIOS

## COSTUMES BARBAROS

Esse repugnante caso de Campo Grande, em Matto Grosso, hontem relatado e documentado nesta folha, não é, infelizmente, tão raro e insolito, como pôde parecer, dadas as circunstancias da violencia e crueldade que o revestem. Ao contrario, é, com variantes, naturalmente, muito dos habitos da policia e não só pelo interior por perdas a fór e pelos latifundios, onde não chega a fiscalização da imprensa e a repressão por parte das autoridades superiores, mas em muitos centros de relativa cultura, importantes pela sua população e actividade.

Bem apurado, o exemplo desses arbitrios e violencias, dessas tristes revescencias da quadra primitiva da nossa organização social, ao saírmos da barbaria, é dado por esses mesmos centros cultos ou que taes se reputam e onde, entretanto, sentese o affecto sentir horror, quando é dos confins de Matto Grosso ou de Goyaz, dos seringaes da Amazonia ou de quaisquer remotos sertões do paiz a noticia de factos dessa natureza.

Esses processos barbaros de repressão policia constituem ainda costume em grande parte do paiz e correspondem, no interior, em muitos Estados, ás praticas de uso por parte dos mandões de aldeia, cabos celeiros e chefes de cangaços.

A' sombra desses potentados acobitados criminosos e a disciplina desses bandos, a sua obediencia á vontade do protector, é mantida e assegurada por esses meios violentos.

Os governos, e com elles os outros responsaveis pela estabilidade e pelo credito do regimen, ainda não perderam o seu precioso tempo, escasso para as sollicitações da policia, cuidando de reprimir essas praticas, corrigindo e amesandando os costumes, iniciando a educação republicana.

Os contrarios disso, o que se observa é que a policia, ora a do governo, ora a da opposição, cultiva essas praticas, utilisando-as em seu serviço.

Hoje é a policia, ao serviço das situações officiaes, com carta branca para todos os desatinos, ora são as mandas-chuvas da roça, senhores feudais, em pleno regimen republicano, arvorados pelas opposições mais ou menos facciosas, em reivindicadores das liberdades e direitos que elles não reconhecem nos outros, naquelles sobre os quaes exercem suzerania e despotismo sem contraste, nos seus dominios.

São estas falhas essenciaes, erros crassos cometidos pelos homens a quem pertence a fundação da democracia, a quem cabe o dever de honra de fazer a entender e amar, que estão dando como resultado essa triste ficção de república democratica em que vamos vivendo.

A policia de Campo Grande e as suas facções não podiam desmerecer e desvirtuar o licito e o exemplo de todos os dias e ha tanto tempo repetidos.

"POR ESTAR VIVO?"

E "DEMAIS" E

"NÃO É BASTANTE"

Tem sido muito commentado, em rodas do quartel geral, o aviso baixado do gabinete do ministro da Guerra á Contabilidade, sobre os vencimentos do marechal Hermes da Fonseca, actualmento na Europa. Suscitaram-se dividas sobre se deveria elle ser pago, achando-se o marechal ausente do paiz ha tão longos annos. Depois de algumas considerações, que não vêm ao caso, o aviso termina resolvendo que "o marechal Hermes Rodrigues da Fonseca deve continuar a ser pago os vencimentos VISTO QUE ESSE OFFICIAL AINDA VIVE".

Sobre essa razão do pagamento é que os commentarios se bordam. Porque, allega-se, o facto em si do "estar esse official ainda vivo" não implica o direito a receber seus vencimentos, ou melhor, não lhe garante direito a vencimentos. E a razão é simples: o official licenciado, seja marechal ou não, que excede no gozo de licença o prazo desta, fica com seus vencimentos suspensos, e no entanto continúa vivo. Ou quando deserta. O desertor pôde continuar vivo mezes e annos inteiros, mas pela simples razão de deserção absolutamente não conserva direito a percepção de vencimentos.

Além disso, como o estar vivo o marechal não é razão bastante para lhe serem pagos os vencimentos, tambem não é razão impredicavel para que esses vencimentos sejam pagos pelo Thesouro: mesmo que estivesse elle morto, não os receberia elle proprio, e bem certo, mas os receberia a sua viúva.

Ainda a proposito desse caso, e das suas dividas, uma outra curiosa novidade de circula no Quartel General: diz-se que o gabinete do ministro absolutista não sabe onde o marechal se encontra. Ora, isso é positivamente inadmissivel: o gabinete deve saber onde elle está. Porque o marechal Hermes se acha na Europa em commissão tecnica do Ministerio da Guerra, e deve forçosamente ter enviado seus relatorios, etc., sobre a commissão de que está incumbido. Esses relatorios, sobre dizerem o que o marechal tem feito e observado, por força não de dizer tambem o lugar de onde são escriptos e enviados. E com certeza, commenta-se com ironia bonachona um official, que ouvimos, "nem vêm elles datados do mundo da Lua nem foram recebidos por nenhum "medium" ou vidente de qualquer sessão espirita..."

Assim, os vencimentos do marechal Hermes têm sido pagos e continuaram a ser pagos não porque o sr. Hermes está vivo, mas porque está na Europa em commissão do Ministerio da Guerra, mesmo que finto o prazo da licença com que se ausentou do paiz...

CUIDADO COM AS URSULAS

E OS ROMANCEIS

A leitura do boletim estatístico do

Laboratorio anti-rabico de La Plata,

relativo ao mez de fevereiro ultimo,

suggeriu-nos a idea deste topico.

Um melhor, reforçou a que já

tinhamos de fazer-o, deante do colapso

que parece ter interrompido a acção

bemfazeza das famosas carrocinhas

"apanha-cães", pelo menos em

certos bairros da cidade. Mais clareamente: nos suburbios. A qual-

quer hora do dia e pode-se dizer em

qualquer rua de toda aquella zona

extensissima que vai do Engenho

Novo a Cascadura e Madureira, encon-

tram-se cachorros vagabundos, ou

seus conductores não viram!

Enquanto isso, sabemos-se casos de

edecao de faga, ou simplesmente de es-

timação, que quando uma vez ou outra a carrocinha surge, são ligados no interior de jardins de seus donos, e levados para o deposito. Nota-se ali uma preferencia dos apanhados pelos animaes que têm dono e desprezo pelos que não têm. E a razão, o povo a explica: é que aquelles têm quem os vá buscar, pagando de cada vez muitas, licenças e o que mais seja que importam em uns 17 a 20 mil réis — no passo que cachorros vagabundos não têm quem por elles reclame, e muito menos que lhes pague... "alvará do soltura".

Em Buenos Aires, durante o fevreiro ardentissimo que lá se fez sentir, nada menos de 8 pessoas foram mortidas por animaes damnados. Casos positivos, não apenas suspeitos. Occorre, porém, que não só foram os cães que dançaram e fizeram victimas: tambem as soccorreram o instituto, mortidas por galos, tanto ou mais damnados que os cães.

Ora, se para evitar que os cães nos mordam, váse verificando que pouco a pouco o cuidado dos que isso lhes compete — mingua e morre, imagine-se agora o que será de nós se tambem os gatos se lembrarem da mesma pratica como os seus collegas argentinios!

Seria muito conveniente que, do qualquer forma, mais a feição por arcos nos fornecesse a autoridade competente, fizesse ver ao povo o perigo que os gatos tambem offerecem, e não só os cães. Porque o poro está convencido que o perigo é dos cachorros — o mesmo esse já seu tanto ou quanto afastado, desde que as carrocinhas desaparecem...

Tudo cuidado, no entanto, é justo e é necessario. Ainda ha pouco tempo, um filhinho de conhecido medico, o sr. Alcantara Gomes, levemente arrastado, enfermo, sem que se lhe percebesse a causa, e quando se a notou, tratava-se de um caso positivo de raiva! Outros se terão dado nas mesmas condições, que só o exame no instituto positiva, quando chega a ser feito. Mas se toda gente logo para lá conduz quem é mordido por um cão, de que suspeita, rarissimo será o que o faz quando o animal offensor é um simples gato caseiro...

E os gatos proliferam ainda em multidoes maiores que os cães, por todos aquelles suburbios, em concertos miadores de ursulas e romões, nestas calidas noites afôra, sem ninguém que por isso lhes vá ás...

Não é preciso consultar os offi-

ciaes se acceitam ou não

as commissões

A resposta do ministro da Ma-

rinha ao almirante Frontin

O ministro da Marinha, em res-

posta a um officio do chefe do Es-

tado Maior da Armada, declarou que

não ha lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

termine a lei ou regulamento que de-

</







# CHRONICA DA CIDADE

## ACCIDENTES NO TRABALHO

Um operario cde de uma escada e recebe ferimentos

O operario Carlos Domingues, branco, hespanhol, solteiro, com 32 annos de idade e residente á rua de S. Pedro n. 251, trabalhava entre outros companheiros, no prédio em reconstrução da rua Gustavo Sampaio n. 190.

Domingues encontrava-se no alto de uma escada, quando aconteceu perder o equilibrio e precipitar-se ao solo.

Na queda recebeu ferimentos contusos na região parietal direita, braço e perna, do mesmo lado.

O desventurado homem foi pensado pela Assistência e em seguida transportado para a Santa Casa.

As autoridades do 30º distrito, registraram a ocorrência.

A Assistência socorreu as seguintes vítimas de accidentes no trabalho: João Ferreira, solteiro, com 52 annos e residente á travessa Navarro n. 10, Manoel Felix da Silva, casado, com 48 annos e residente á rua Costa Mendes n. 110 e Cesalpino Ribeiro, solteiro, com 24 annos e residente á rua S. Luiz Gonzaga n. 145, que foram apanhados por um guindaste, no armazem n. 3 do Cães do Porto, ficando seriamente feridos; Balbino Manoel de Oliveira, solteiro, com 23 annos e residente na Ilha do Governador (rua do Zumbi n. 30), que, a bordo do "Flor de batata", feriu o mento e o joelho direito; Manoel, com 12 annos, filho de Francisco Nicácio, residente á rua Domingos Lopes n. 179, que, sendo colhido por uma chapa de ferro, na rua Marechal Floriano n. 199, feriu a região supra-avulsa esquerda; Alfredo de Carvalho, com 18 annos e residente á rua Pedro do Sul n. 22, que foi atingido por uma barra de ferro na ilha das Cobras, ferindo-se na mão esquerda; Rogério Pessoa, casado, com 32 annos e residente no morro da Viuva, que foi apanhado por uma pedra, ali, ferindo-se no pé esquerdo; Augusto Castro, solteiro, com 27 annos e residente á rua do Rezende n. 113, que foi colhido por uma serpa, na rua Luiz Gama n. 29, ferindo-se na mão esquerda; e José Severino Bruno, casado, com 31 annos e residente á rua da Misericórdia n. 85, que foi apanhado por um pedaço de ferro, em Niteroi, ferindo-se nos lábios.

**Espancou os animaes**

Agrediu um asylo e foi preso

Pela rua do Arel, passava conduzindo uma carroça, o carroceiro Henrique da Oliveira, morador á rua Presidente Barroso n. 42, casa 2.

De repente, os mures empacaram por estar muito cansados.

Henrique não teve mais medidas: agarrou no cabo do chicote e espancou barbaramente os animaes, causando indignação em quantos presenciaram a scena.

O asylo Seraphim Silva, soldado da Brigada Policial, verbeou o procedimento do carroceiro, que agrediu a socos Seraphim.

Henrique foi preso e autuado em flagrante, sendo metido no xadrez do 14º distrito.

Seraphim retirou-se para a sua residência.

**Um menino machucado**

O menino Raphael, de 2 annos, filho de Amadeu Posaresse, morador á rua General Pedra n. 65, foi em sua residência colhido por um peso de metal, que lhe caiu no pé esquerdo, ferindo-o.

Socorrido pela Assistência Municipal, ficou em tratamento em casa, le seus paes.

A policia não soube do facto.

## No meio da partida

Fez do taco um cacete e quebrou a cabeça do parceiro

Entre Nazareno Vieira, solteiro, empregado no commercio, de 22 annos de idade e Benedito Alves Salles, também brasileiro, solteiro e com 30 annos de idade, foi hontem combinada uma partida de bilhar.

Estabelecido o accordo entraram os dois no Café Chic-Chic, á praça Tiradentes e dirigiram-se para uma das mesas de bilhar.

Pouco depois ambos iniciaram acalorada discussão, devido a ter Nazareno chamado o outro de "garfio", gyrila usada pelos habitués dos bilharres.

Em meio á discussão, Benedito Salles, utilizando-se do taco como cacete, desferiu violentas pancadas contra a cabeça do parceiro, partindo-o.

Um policia, que na occasião passava, notando a desordem estabelecida no interior da casa, ali penetrou, prendendo o agressor em flagrante.

A vítima, depois de pensada no posto central da Assistência, recolheu-se á sua residência, na rua do Lavradio n. 142.

**Atropelado por um cavalleiro**

O soldado do Corpo do Bombeiros, José da Silva, morador em Bento Ribeiro, queixou-se á policia do 23º distrito, de que o seu enteado, o menor Caetano S. Brito, com 11 annos de idade, havia sido atropelado por um cavalleiro, montado por Manoel do Nascimento, morador á rua Visconde de Santa Isabel.

A policia tomou em consideração a queixa, e o menor foi medicado na Assistência.

**Um principio de incendio NA RUA DA PASSAGEM**

As primeiras horas da tarde, ocorreu no prédio n. 125 da rua da Passagem, residência do conferente da Alfândega Antonio Maximino Alvim, um principio de incendio, que, felizmente, foi facilmente extinguido á belos d'agua pelos bombeiros da estação de S. Salvador, que compareceram ao local.

Motivo do inicio do fogo o facto de haver virado, juntamente com o fogareiro sobre o qual estava, um caldeirão contendo cera derretida.

As chamas do fogareiro comunicando-se á madeira do assoalho, levantaram grande quantidade de fumaça.

A família daquelle conferente, assustada, pediu socorro, e um popular requisitou os serviços dos Bombeiros.

A policia local registrou o facto.

**PEDRADA**

O carroceiro Fausto Francisco, de 22 annos e morador na lezíria do Faria n. 89, quando passava pela rua Marechal Dias, foi vítima de uma pedrada, recebendo um ferimento na região malar esquerda.

Medicado pela Assistência Municipal, retirou-se o ferido para a sua residência.

A policia do 8º distrito não soube do facto.

**Cadeirada**

O encarregado da casa de commodos da rua de Santa Anna, n. 61, Manoel Augusto Ferreira da Cunha, teve uma questão, por culmes, com Manoel Rodrigues da Costa, ali morador, acabando o primeiro por atirar com uma cadeira em Costa, ferindo-o na testa.

O agressor foi preso pela policia do 14º distrito e o ferido medicado pela Assistência Municipal, depois do que recolheu-se á sua residência.

**JACINTO DOS SANTOS FIGUEIREDO.**

Rio de Janeiro, 7 de Março de 1919. — Testemunhas: André Fernandes Moreira. — Carlos Ribeiro de Faria.

Em todas as pharmacias e drogarias — Agentes geraes: Silva Gomes & C. — Rua de S. Pedro n. 42 — Rio de Janeiro. (C 787)

## O Rio está repleto de ladrões

Um armazem assaltado

Furtos, roubos e prisões

José do Nascimento, proprietário do armazem de secos e molhados, á rua Adelaide Badajoz n. 26, em Oswaldo Cruz, queixou-se á policia do 23º distrito de que na noite de ante-hontem, os ladrões, forçando uma porta do seu estabelecimento, nelle penetraram, levando generos no valor de 200\$000.

A policia registrou a queixa, tomando as providencias necessarias ao caso.

**Doas victimas a um tempo**

Com esse titulo demos, ha dias, noticia do furto de que foram victimas o guarda civil Fortunato Gabriel e Antonio José Meira, dono da cervejaria da rua Senador Euzébio n. 134.

Fortunato dera á guarda ao gerente Victorino Machado uma pistola Mauser e 40\$ em dinheiro e, quando foi retirar, soube do roubo.

Apresentada queixa á policia do 14º distrito, esta conseguiu prender os ladrões.

São elles: Odoirio Alves de Araujo, residente á rua Senador Euzébio n. 138, e Vicente Ferreira, residente á rua Senador Euzébio n. 52.

Vicente negou, mas Odoirio confessou que se escondera na cervejaria e á noite abriu a porta, dando entrada á Vicente.

Depois do saque, dirigiram-se para a casa n. 52, dessa rua, onde fizeram a partilha do furto.

A policia apprehendeu no quarto de Vicente uma mala com 65\$ e diversos artigos furtados na cervejaria.

Os dois ladrões vão ser processados.

**Prisão de um larapio**

Pela policia do 14º distrito foi preso o conhecido passador do "conto de vigário" Apollinario Sarmiento de Moraes, que se diz morador na casa n. 95 da rua Nabuco de Freitas.

**Ladrão preso e furtos apprehendidos**

A policia do 15º distrito, queixando-se, ha dias, os srs. Manoel Alves Bastos, residente á rua Mayrink n. 37; Souza Brito, residente á rua Jockey Club n. 278, e João Baptista Vieira, residente á rua Vaz de Toledo n. 119, casa 4, de haverem sido furtados, respectivamente, em 1 brocho, com rubi, 1 anel de ouro com brilhante preto, 1 peça de morim e roupas; 1 cigarrola de prata; e o ultimo, varias fols.

Estando em diligencias, o investigador 121, daquelle distrito, conseguiu apprehender os objectos furtados, prendendo o ladrão, que é o individuo Candido Mello.

Contra o larapio foi instaurado o competente processo.

**Egua-furtada**

Antonio Ferreira, residente á rua commendador Vaz Lobo n. 289, queixou-se á policia do 23º distrito, de que no dia 12 do corrente mez, lhe furtaram uma egua.

A queixa foi devidamente registrada.

**Um caso complicado**

Na delegacia do 20º distrito foi iniciado inquerito para apurar uma queixa ali apresentada por Antonio Ferreira, estabelecido na avenida Amaro Cavaleanti, com negocio de moveis usados.

Antonio, em sua queixa declarou haver sido procurado, ha dias, por um individuo, que declarando chamar-se Henrique Guimarães e residir na rua da Republica n. 1, entrou com elle em negociações para a venda de uns moveis, que disse lhe pertencerem.

O negociante, indo á casa indicada em companhia do tal individuo, verificou, de facto, existir ali, uma "lotaria", cama, mesinha de cabeceira e varios outros objectos. Estabelecido o accordo, pagou a importancia de 200\$ pelos moveis, ficando de ir mais tarde buscar os.

Qual não foi o seu espanto, no dia immediato ao mandar buscar os moveis por um carregador e receber destes a communicação de que o morador da casa se recusara a entregar-lhe os objectos.

Verificando haver caído no "conto do vigário", o lesado procurou a policia e apresentou queixa.

No inquerito hontem iniciado, prestaram declarações Henrique Guimarães, que tem á frente do prédio em que reside um apoque.

Ao que já apurou a policia, parece tratar-se de uma "chantagem" feita por um terceiro individuo, em que seriam envolvidos como victimas, o verdadeiro Henrique Guimarães e o negociante lesado.

**Um rebocador inglez na Guanabara**

Para tomar carvão, o rebocador "St Erth" fundeu hontem na Guanabara.

O "St Erth", que arvora o pavilhão inglez, desloca 10 toneladas de registro, tendo 15 homens de guarnição.

Vem do Liverpool com escalas por S. Vicente e Recife, tendo gasto 35 dias na travessia.

## Desavieram-se

E AGGREDIRAM-SE MUTUAMENTE

Eram desaviesados, Agenor Alves e Carneiro, morador á rua Lima Barros n. 62, e Antonio Baptista morador á rua Candido n. 8.

Encontrando-se na rua de São Christovão iniciaram acalorada discussão, que foi interrompida por uma violenta paulada vibrada por Agenor na cabeça de Antonio Baptista, partindo-o.

Este, em represália, saccou de um punhal e com elle vibrou profundo golpe na região deltoideana esquerda do antagonista.

Ambos, mesmo feridos, tentaram ainda proseguir na luta, quando foram presos pela policia do 10º distrito.

Levados para a delegacia, ali foram recolhidos ao xadrez, depois de autuados.

**Feriu o pé esquerdo**

O empregado dos Telegraphos, Adelino da Costa Magalhães, de 18 annos, solteiro e morador na rua de Catumbi n. 98, casa 7, feriu-se no pé esquerdo, na praça da Bandeira, sendo socorrido pela Assistência Municipal e retirando-se para a sua residência.

A policia do 15º distrito não soube do facto.

**Preso por negociar sem licença**

Na praça da Republica foi preso por vender bilhetes sem licença, Carlos Azevedo, que foi entregue pelos guardas municipais á policia do 14º distrito.

**Explosão de uma bala**

O menor Joaquim, de 5 annos, filho de Manoel Oliveira, morador na casa n. 604, da rua de S. Christovão, brincava com outros menores em frente á sua residência quando se lembrou de collocar uma bala de revólver no trilho do bonde.

O vehiculo passou e o projectil explodiu, indo um estilhaço atingir a perna direita de Joaquim, que foi medicado pela Assistência Municipal, recolhendo-se á casa de seus paes.

A policia do 10º distrito não soube do facto.

**Quédas**

Receberam curativos no posto central da Assistência: Dercio Teixeira de Carvalho, com 11 annos e residente á rua Ennes Filho n. 10, que, caindo na rua do Portinho n. 57, fracturou os ossos do ante-braco esquerdo, sendo recolhido á Santa Casa da Misericórdia; Luiz de Oliveira, com 16 annos de idade e residente á rua do Livramento n. 162, que caiu, na rua Marquez de Pombal, fracturando os ossos da perna direita e sendo internado no Hospital da Santa Casa da Misericórdia; Anna Francisca Nascimento, viuva, com 53 annos e sem residência, que, caindo, na rua Marechal Floriano, feriu a cabeça; Raymundo Antonio Quadros, casado, com 68 annos e residente á rua Alzira Brandão n. 25, que, caindo, na rua Haddock Lobo, feriu o rosto; Julio Ferreira, solteiro, com 23 annos e residente á rua S. Luiz Gonzaga n. 235, que caiu de um bonde, no Cães do Porto, contundendo-se no quadril esquerdo; Carlos, com 4 annos, filho de Manoel Dias, residente á rua dos Bandeirantes n. 5, que, caindo, na sua residência, fracturou o ante-braco esquerdo; e Belmira, com 6 annos, filha de Albino Machado, residente á rua Matto Grosso n. 120, que caiu, na rua S. Luiz Gonzaga, ferindo-se no cotovello esquerdo.

**Atirou na companheira e fugiu**

Viviam ha longo tempo sob o mesmo teto Antonio Francisco de Oliveira, preto, e Aristotelia Francisca de Oliveira.

Esta ultima, que é de cor parida e tem 22 annos de idade, hontem, á noite, saiu sem conhecimento de Antonio, que, chegando á cozinha n. II da avenida n. 71 da rua Santa Amaro ficou indignado.

Momentos depois, ao chegar Aristotelia, houve entre os dois acalorada discussão. Em meio desta, Antonio, que é um homem geuloso e impulsivo, armou-se de um revólver e detonou-o duas vezes seguidas contra a sua companheira.

Isto feito, enquanto Aristotelia caía por terra, gravemente ferida na região occipital, fugiu, escapando á acção das autoridades do 13º distrito.

Aristotelia, depois de receber os primeiros curativos no posto central de Assistência, foi transportada para a Santa Casa.

Na delegacia foi iniciado inquerito e encetadas diligencias para a captura do criminoso.

**Cortou o pé em um caco de vidro**

O menor Radamés, de 12 annos de idade, branco, filho de Seraphim Celestino e residente na rua do Chicchorro n. 40, empugrou-se como aprendiz de correio nas officinas da rua da Quitanda n. 85.

Na casa em que trabalhava, Radamés, ao passar por sobre o assoalho onde existiam pedaços de vidro, com os pés descalços, aconteceu cortar-se perfurando o pé esquerdo.

Pensado pela Assistência, Radamés retirou-se para sua residência.

Do accidente tiveram conhecimento as autoridades do 1º distrito.

**Não chegou a ser medicado**

Sentindo-se doente e precisando ser medicado, dirigiu-se ao 18º posto policial o trabalhador José Lopes de Abreu, portuguez, de 41 annos e morador na rua Mont'Alverne n. 204.

Chamado á Assistência, foi José levado para o posto central, onde falleceu quando deveria ser medicado, conforme noticiamos hontem.

O facto foi comunicado á policia do 14º distrito, que fez renovar o cadaver para o Necrotério da Policia, onde foi examinado pelo sr. Bandeira de Gouveia, que attestou como causa da morte, pneumorrhagia.

Como indigente, foi sepultado o infeliz no cemiterio de S. Francisco Xavier.

## O MAL IRREMEDIÁVEL

Colhido por um auto

O automovel 3.349, dirigido pelo "chauffeur" José Maria Sarges Guerra, ao passar pela Avenida Salvador de Sá, esquina da rua D. Laura de Araújo, colheu Reynaldo Pinto, de 31 annos, solteiro, portuguez, empregado no commercio e morador á rua Viscondessa de Pirassununga n. 43.

Reynaldo, que recebeu ferimentos na mão direita e contusões no ante-braco e perna do mesmo lado, foi socorrido pela Assistência Municipal, retirando-se em seguida para a sua residência.

O motorista foi preso em flagrante e autuado pela policia do 9º distrito.

**Um operario atropelado**

O automovel n. 630, ao passar pela rua Visconde de Itaboraite, atropelou o operario Demart Ramos, de 18 annos e morador á rua Buenos Aires n. 108.

Ramos ficou ferido no joelho esquerdo e mão esquerda, sendo socorrido pela Assistência Municipal e retirando-se para a sua residência.

O "chauffeur" fugiu, tomando conhecimento do facto a policia do 14º distrito.

**Processado**

Ficou concluido o inquerito instaurado na delegacia do 1º distrito, para apurar a responsabilidade de Gastão Lamounier, accusado de haver maltratado uma moça operaria.

Os autos, devidamente relatados, foram enviados ao juiz competente, pelo delegado, que nas suas conclusões opina estar Gastão incurso nas penas do Código Penal.

**MARTELLADA**

Na casa de n. 80, da rua Leopoldo, reside o carroceiro Manoel dos Santos Borges e na de n. 78 o "mata-mosquitos" José da Silva Figueiredo.

Entre os dois houve uma ligeira discussão e Borges empurrou Figueiredo, que bateu com a cabeça na parede.

Furioso, Figueiredo foi no interior de sua casa e apanhou um martello, indo ao encontro de Borges, que se achava parado á porta de sua casa.

Levantando o martello, Figueiredo deu uma martellada na cabeça de Borges, ferindo-o e retirando-se depois para a sua residência.

O ferido foi se queixar á policia do 14º distrito e recolheu-se á sua residência, depois de medicado.

Figueiredo, quando soube que o ferido apresentara queixa á policia, foi também queixar-se na delegacia do 14º distrito, onde ficou preso.

**Mortos por trens**

Na estação do Engenho Novo, cerca das 13 horas, o trem S U 75, alcançou o operario Arthur José dos Santos, brasileiro, com 50 annos de idade e morador em D. Clara, causando-lhe morte instantanea.

Com a guia da policia do 16º distrito o cadaver removido para o Necrotério da Policia.

No Necrotério da Policia foi necropsado o corpo de José Braz, que fôra pilhado por um trem, na estação do Encantado.

Como causa da morte foi attestada: "fractura do cráneo", depois do que baixou o corpo á sepultura.

**Luta corporal**

Francisco Trigo, morador á rua Portella, em Madureira, por questões futeis, entrou em luta corporal com Antonio Moreira.

Vendo seu paé subjugado pelo adversario, Francisco Trigo Filho arremessou á cabeça de Moreira uma pedra, ferindo-o.

A policia do 23º distrito prendeu os lutadores, fazendo medicar o ferido.

**Cortou o pé em um caco de vidro**

O menor Radamés, de 12 annos de idade, branco, filho de Seraphim Celestino e residente na rua do Chicchorro n. 40, empugrou-se como aprendiz de correio nas officinas da rua da Quitanda n. 85.

Na casa em que trabalhava, Radamés, ao passar por sobre o assoalho onde existiam pedaços de vidro, com os pés descalços, aconteceu cortar-se perfurando o pé esquerdo.

Pensado pela Assistência, Radamés retirou-se para sua residência.

Do accidente tiveram conhecimento as autoridades do 1º distrito.

## Foot-ball na rua

Uma bola apprehendida

Foi na rua General Camara. O fiscal da guarda civil Sizinio de Santa Anna, que por ali passava, vendo varios gaiatos desocupados jogarem o football.

Immediatamente aquelle fiscal determinou que o guarda de 2ª classe n. 990, apprehendesse a bola e a entregasse ás autoridades do 4º distrito.

**O "Gelria" chegou e saiu hontem**

Vindo de Buenos Aires, conduzindo 1.036 passageiros em transito e 149 para o Rio, o "Gelria" ancorou na manhã de hontem em nossa bahia.

Tendo chegado em boas condições sanitarias, o transatlantico hollandez teve permissão para atracar.

O "Gelria" proseguiu hontem mesmo a sua viagem para Amsterdam e escalas.

**Trigo para a Inglaterra**

Em transito para portos ingleses, o "Picton", para tomar carvão, procurou hontem a Guanabara.

O cargueiro inglez veio de Bahia Blanca, com carregamento de trigo.

**LOUCO**

Foi apresentado ao delegado de serviço na Policia Central, com officio das autoridades do 23º distrito, o individuo Pedro Augusto da Silva, brasileiro, solteiro, com 29 annos de idade, e morador no lugar denominado "Fontinha", em Oswaldo Cruz, por ter enlouquecido subitamente.

**AGRESSÃO**

A policia do 23º distrito prendeu em flagrante o individuo Antonio de Andrade, brasileiro, com 58 annos de idade, solteiro e morador em S. João de Meriti, por ter agredido com a tampa de uma maringa, a José Hippolito de Carvalho, morador no largo da Pavuna.

A vítima medicou-se na Assistência.

**VELHOS**

a energia volta tomando no deixar um calice de JUVENTOL.

(C 78)

**QUANDO a viva luz dos toucadores REVELAR que as RUGAS apparecem ao redor dos olhos, e que o sorriso produz as mesmas RUGAS nos cantos da bocca -- POLLAH -- deve ser usado sem demora :: ::**

**PARECIA VELHA E NÃO TINHA 25 ANNOS**

Rugas - Manchas asperas na cutis

Não tinha ainda 25 annos e podiam tomar-me por velha, tal o máo estado da minha cutis; rugas devido á inebriação, manchas, pelle aspera e cheia de empingons. Era grande meu desconforto em não encontrar remedio para tão triste estado, apesar de fazer tudo o que me recomendavam, cheguei a tomar depurativos, pensando fosse molestia do sangue.

Recebendo o livro ARTE DA BELLEZA, resolvi immediatamente, como fazia com tudo, experimentar o CRÈME POLLAH, e segui as instruções para cuidado da cutis; completamente satisfeita, declaro hoje, que estou radicalmente livre de tudo que me enfiava, minha cutis é eternamente reconhecida ao extraordinario producto Pollah — que em tão pouco tempo pôde restituir tantos e seguros resultados. Pôde fazer desta o que que aclear conveniente. — ANITA FIGLIOLI.

O CRÈME POLLAH encontra-se nas















# GOVERNOS

## Presidencia da Republica

### NO CATEITE

O palácio presidencial teve, hontem, um movimento pouco mais consideravel do que nos dias anteriores.

A sua secretaria se fizeram presentes algumas pessoas em visitas protocolares ou de cortesia.

### A SOLIDARIEDADE PARAHYBANA

Para que sejam archivados, o sr. Epitacio Pessoa enviou a Secretaria do Palácio do Catete mais dois telegrammas de membros da banda paraybana, hypothecando-lhe a solidariedade aos paraybanos praticados desde o inicio do seu governo, bem como a gratificacao que vem imprimindo a solucao dos casos politicos e administrativos.

### AGRADECENDO FELICITAÇÕES

O sr. Olegario Pinto, deputado federal por Goyaz, esteve, hontem, na Secretaria do Palácio do Catete, onde deixou seus agradecimentos ao presidente da Republica, por lhe haver o mesmo enviado a expressa felicitação pelo seu aniversario natalicio.

### VAE ASSUMIR SEU POSTO

Por ter do segurar para o Japão, onde vae assumir o cargo de secretario da legação do Brasil, deixou, hontem, suas despedidas, ao presidente da Republica, na Secretaria do Catete, o sr. L. de Bulhões.

### A MISSA DO SR. MAXIMIANO DE FIGUEIREDO

O sr. Ruben Maximiano de Figueiredo, agradoado, hontem, no Catete, a representação do sr. presidente da Republica na missa de 1º aniversario do falecimento do seu progenitor, o sr. Maximiano de Figueiredo.

### ENTRE RIO E PETROPOLIS

Apezar da greve dos empregados da Leopoldina Railway faze pressão, muito naturalmente, na impossibilidade de viagens dos ministros. Petropolis, realizou-se, hontem, na cidade serrana, o despacho colectivo semanal do Ministério.

Em carro especial, ligado no trem que deixa a estação da Pádua Formosa, ás 3.30 da manhã, viajaram os ministros: Alfredo Pinto, ministro da Fazenda; Marquês do Exterior; Simões Lopes, da Agricultura; Pires do Rio, da Viação; Henrique Baptista, da Fazenda; e Raul Soares, da Marinha. Este ministro e o titular do Exterior fizeram acompanhar-se dos seus respectivos ajudantes de ordens, tenente Alfredo Carlos de Albuquerque Zacherias e Carlos de Albuquerque.

O sr. Pandá Calogeras, ministro da Guerra, que não compareceu ao despacho colectivo, enviou, para Petropolis, os decretos de sua pasta, por intermedio de seu ajudante de ordens tenente Castello Branco.

Viagem, tambem, no mesmo carro, além dos representantes da imprensa carioca, junto a presidência da Republica, os srs. Oscar Weinreich, consultor-chefe da Leopoldina Railway, e o sr. Jesus, inspector federal das Estradas de Ferro; Carlos Zuler, engenheiro da Leopoldina Railway; e o sr. Raymundo Vianna, director do Banco do Brasil; e Alvaro Pereira, procurador criminal da Republica e familia; senhora Simões Lopes, esposa do ministro da Agricultura; Joaquim de Sales, director "A Noticia"; e Alvaro Pessoa.

A viagem, se bem que muito demorada, não offereceu incidentes notaveis. Apenas, durante alguns momentos, uma parada inesperada do comboio, em local onde não havia estação ou sinal de halagem, obrigando o comboio a parar.

Em todos os seus carros era extraordinaria a presença de policias fardados e de agentes de policia, acompanhando os passageiros. Foi um desses agentes que, no momento da parada subita do comboio, desceu de um dos carros, junto com a guarda civil, e, ao descer, entrou rapidamente no comboio, e, em um dos guardas civis que faziam as vezes de signaleiros, de guarda à linha, agitou a bandeira, obrigando o comboio a parar.

Em todos os seus carros era extraordinaria a presença de policias fardados e de agentes de policia, acompanhando os passageiros. Foi um desses agentes que, no momento da parada subita do comboio, desceu de um dos carros, junto com a guarda civil, e, ao descer, entrou rapidamente no comboio, e, em um dos guardas civis que faziam as vezes de signaleiros, de guarda à linha, agitou a bandeira, obrigando o comboio a parar.

Em todos os seus carros era extraordinaria a presença de policias fardados e de agentes de policia, acompanhando os passageiros. Foi um desses agentes que, no momento da parada subita do comboio, desceu de um dos carros, junto com a guarda civil, e, ao descer, entrou rapidamente no comboio, e, em um dos guardas civis que faziam as vezes de signaleiros, de guarda à linha, agitou a bandeira, obrigando o comboio a parar.

Em todos os seus carros era extraordinaria a presença de policias fardados e de agentes de policia, acompanhando os passageiros. Foi um desses agentes que, no momento da parada subita do comboio, desceu de um dos carros, junto com a guarda civil, e, ao descer, entrou rapidamente no comboio, e, em um dos guardas civis que faziam as vezes de signaleiros, de guarda à linha, agitou a bandeira, obrigando o comboio a parar.

Em todos os seus carros era extraordinaria a presença de policias fardados e de agentes de policia, acompanhando os passageiros. Foi um desses agentes que, no momento da parada subita do comboio, desceu de um dos carros, junto com a guarda civil, e, ao descer, entrou rapidamente no comboio, e, em um dos guardas civis que faziam as vezes de signaleiros, de guarda à linha, agitou a bandeira, obrigando o comboio a parar.

Em todos os seus carros era extraordinaria a presença de policias fardados e de agentes de policia, acompanhando os passageiros. Foi um desses agentes que, no momento da parada subita do comboio, desceu de um dos carros, junto com a guarda civil, e, ao descer, entrou rapidamente no comboio, e, em um dos guardas civis que faziam as vezes de signaleiros, de guarda à linha, agitou a bandeira, obrigando o comboio a parar.

Em todos os seus carros era extraordinaria a presença de policias fardados e de agentes de policia, acompanhando os passageiros. Foi um desses agentes que, no momento da parada subita do comboio, desceu de um dos carros, junto com a guarda civil, e, ao descer, entrou rapidamente no comboio, e, em um dos guardas civis que faziam as vezes de signaleiros, de guarda à linha, agitou a bandeira, obrigando o comboio a parar.

Em todos os seus carros era extraordinaria a presença de policias fardados e de agentes de policia, acompanhando os passageiros. Foi um desses agentes que, no momento da parada subita do comboio, desceu de um dos carros, junto com a guarda civil, e, ao descer, entrou rapidamente no comboio, e, em um dos guardas civis que faziam as vezes de signaleiros, de guarda à linha, agitou a bandeira, obrigando o comboio a parar.

Em todos os seus carros era extraordinaria a presença de policias fardados e de agentes de policia, acompanhando os passageiros. Foi um desses agentes que, no momento da parada subita do comboio, desceu de um dos carros, junto com a guarda civil, e, ao descer, entrou rapidamente no comboio, e, em um dos guardas civis que faziam as vezes de signaleiros, de guarda à linha, agitou a bandeira, obrigando o comboio a parar.

Em todos os seus carros era extraordinaria a presença de policias fardados e de agentes de policia, acompanhando os passageiros. Foi um desses agentes que, no momento da parada subita do comboio, desceu de um dos carros, junto com a guarda civil, e, ao descer, entrou rapidamente no comboio, e, em um dos guardas civis que faziam as vezes de signaleiros, de guarda à linha, agitou a bandeira, obrigando o comboio a parar.

Em todos os seus carros era extraordinaria a presença de policias fardados e de agentes de policia, acompanhando os passageiros. Foi um desses agentes que, no momento da parada subita do comboio, desceu de um dos carros, junto com a guarda civil, e, ao descer, entrou rapidamente no comboio, e, em um dos guardas civis que faziam as vezes de signaleiros, de guarda à linha, agitou a bandeira, obrigando o comboio a parar.

Em todos os seus carros era extraordinaria a presença de policias fardados e de agentes de policia, acompanhando os passageiros. Foi um desses agentes que, no momento da parada subita do comboio, desceu de um dos carros, junto com a guarda civil, e, ao descer, entrou rapidamente no comboio, e, em um dos guardas civis que faziam as vezes de signaleiros, de guarda à linha, agitou a bandeira, obrigando o comboio a parar.

Em todos os seus carros era extraordinaria a presença de policias fardados e de agentes de policia, acompanhando os passageiros. Foi um desses agentes que, no momento da parada subita do comboio, desceu de um dos carros, junto com a guarda civil, e, ao descer, entrou rapidamente no comboio, e, em um dos guardas civis que faziam as vezes de signaleiros, de guarda à linha, agitou a bandeira, obrigando o comboio a parar.

Em todos os seus carros era extraordinaria a presença de policias fardados e de agentes de policia, acompanhando os passageiros. Foi um desses agentes que, no momento da parada subita do comboio, desceu de um dos carros, junto com a guarda civil, e, ao descer, entrou rapidamente no comboio, e, em um dos guardas civis que faziam as vezes de signaleiros, de guarda à linha, agitou a bandeira, obrigando o comboio a parar.

Em todos os seus carros era extraordinaria a presença de policias fardados e de agentes de policia, acompanhando os passageiros. Foi um desses agentes que, no momento da parada subita do comboio, desceu de um dos carros, junto com a guarda civil, e, ao descer, entrou rapidamente no comboio, e, em um dos guardas civis que faziam as vezes de signaleiros, de guarda à linha, agitou a bandeira, obrigando o comboio a parar.

Em todos os seus carros era extraordinaria a presença de policias fardados e de agentes de policia, acompanhando os passageiros. Foi um desses agentes que, no momento da parada subita do comboio, desceu de um dos carros, junto com a guarda civil, e, ao descer, entrou rapidamente no comboio, e, em um dos guardas civis que faziam as vezes de signaleiros, de guarda à linha, agitou a bandeira, obrigando o comboio a parar.

Em todos os seus carros era extraordinaria a presença de policias fardados e de agentes de policia, acompanhando os passageiros. Foi um desses agentes que, no momento da parada subita do comboio, desceu de um dos carros, junto com a guarda civil, e, ao descer, entrou rapidamente no comboio, e, em um dos guardas civis que faziam as vezes de signaleiros, de guarda à linha, agitou a bandeira, obrigando o comboio a parar.

Em todos os seus carros era extraordinaria a presença de policias fardados e de agentes de policia, acompanhando os passageiros. Foi um desses agentes que, no momento da parada subita do comboio, desceu de um dos carros, junto com a guarda civil, e, ao descer, entrou rapidamente no comboio, e, em um dos guardas civis que faziam as vezes de signaleiros, de guarda à linha, agitou a bandeira, obrigando o comboio a parar.

Em todos os seus carros era extraordinaria a presença de policias fardados e de agentes de policia, acompanhando os passageiros. Foi um desses agentes que, no momento da parada subita do comboio, desceu de um dos carros, junto com a guarda civil, e, ao descer, entrou rapidamente no comboio, e, em um dos guardas civis que faziam as vezes de signaleiros, de guarda à linha, agitou a bandeira, obrigando o comboio a parar.

Em todos os seus carros era extraordinaria a presença de policias fardados e de agentes de policia, acompanhando os passageiros. Foi um desses agentes que, no momento da parada subita do comboio, desceu de um dos carros, junto com a guarda civil, e, ao descer, entrou rapidamente no comboio, e, em um dos guardas civis que faziam as vezes de signaleiros, de guarda à linha, agitou a bandeira, obrigando o comboio a parar.

Em todos os seus carros era extraordinaria a presença de policias fardados e de agentes de policia, acompanhando os passageiros. Foi um desses agentes que, no momento da parada subita do comboio, desceu de um dos carros, junto com a guarda civil, e, ao descer, entrou rapidamente no comboio, e, em um dos guardas civis que faziam as vezes de signaleiros, de guarda à linha, agitou a bandeira, obrigando o comboio a parar.

Em todos os seus carros era extraordinaria a presença de policias fardados e de agentes de policia, acompanhando os passageiros. Foi um desses agentes que, no momento da parada subita do comboio, desceu de um dos carros, junto com a guarda civil, e, ao descer, entrou rapidamente no comboio, e, em um dos guardas civis que faziam as vezes de signaleiros, de guarda à linha, agitou a bandeira, obrigando o comboio a parar.

## Na pasta da Agricultura

Autuando a funcionar na Republica a Sociedade Anonyma Suomen Viikannankentän Kauppa, com sede em Helsinki, na Finlândia.

## No Ministerio da Fazenda

### VARIAS NOTICIAS

O ministro transmittiu ao seu collega da pasta da Guerra, por copia o aviso do Ministerio da Justiça pedindo a para do Ministerio da Fazenda, para o sr. Miguel de Albuquerque, o forte de S. Marcello, no Estado da Bahia, para ser utilizado no serviço da Secretaria da Saúde do Porto de S. Salvador.

O sr. Honório Baptista solicitou do seu collega da Guerra, para que se tornasse providencia o sentido de ser nomeado a guarda, por prazos do recibo, do edificio da Alfandega do Maranhão, tendo em vista uma communicacao da Inspectoria de Alfandega, declarando que o comandante do 2º batalhão de caçadores de Alfandega, se retirara da alfandega guardada.

Por se tratar de accumulacao prohibida, foi devolvido ao sr. ministro da Guerra, o processo relativo ao pagamento da importância de 594.665 ao capitão medico do Exército sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, que deixou de receber em 1915, quando no posto de 1º tenente, em disponibilidade, como deputado da Assembleia Legislativa do Ceará.

O ministro solicitou ao seu collega do Interior, para que o sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, declarando que o comandante do 2º batalhão de caçadores de Alfandega, se retirara da alfandega guardada.

Por se tratar de accumulacao prohibida, foi devolvido ao sr. ministro da Guerra, o processo relativo ao pagamento da importância de 594.665 ao capitão medico do Exército sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, que deixou de receber em 1915, quando no posto de 1º tenente, em disponibilidade, como deputado da Assembleia Legislativa do Ceará.

O ministro solicitou ao seu collega do Interior, para que o sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, declarando que o comandante do 2º batalhão de caçadores de Alfandega, se retirara da alfandega guardada.

Por se tratar de accumulacao prohibida, foi devolvido ao sr. ministro da Guerra, o processo relativo ao pagamento da importância de 594.665 ao capitão medico do Exército sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, que deixou de receber em 1915, quando no posto de 1º tenente, em disponibilidade, como deputado da Assembleia Legislativa do Ceará.

O ministro solicitou ao seu collega do Interior, para que o sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, declarando que o comandante do 2º batalhão de caçadores de Alfandega, se retirara da alfandega guardada.

Por se tratar de accumulacao prohibida, foi devolvido ao sr. ministro da Guerra, o processo relativo ao pagamento da importância de 594.665 ao capitão medico do Exército sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, que deixou de receber em 1915, quando no posto de 1º tenente, em disponibilidade, como deputado da Assembleia Legislativa do Ceará.

O ministro solicitou ao seu collega do Interior, para que o sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, declarando que o comandante do 2º batalhão de caçadores de Alfandega, se retirara da alfandega guardada.

Por se tratar de accumulacao prohibida, foi devolvido ao sr. ministro da Guerra, o processo relativo ao pagamento da importância de 594.665 ao capitão medico do Exército sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, que deixou de receber em 1915, quando no posto de 1º tenente, em disponibilidade, como deputado da Assembleia Legislativa do Ceará.

O ministro solicitou ao seu collega do Interior, para que o sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, declarando que o comandante do 2º batalhão de caçadores de Alfandega, se retirara da alfandega guardada.

Por se tratar de accumulacao prohibida, foi devolvido ao sr. ministro da Guerra, o processo relativo ao pagamento da importância de 594.665 ao capitão medico do Exército sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, que deixou de receber em 1915, quando no posto de 1º tenente, em disponibilidade, como deputado da Assembleia Legislativa do Ceará.

O ministro solicitou ao seu collega do Interior, para que o sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, declarando que o comandante do 2º batalhão de caçadores de Alfandega, se retirara da alfandega guardada.

Por se tratar de accumulacao prohibida, foi devolvido ao sr. ministro da Guerra, o processo relativo ao pagamento da importância de 594.665 ao capitão medico do Exército sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, que deixou de receber em 1915, quando no posto de 1º tenente, em disponibilidade, como deputado da Assembleia Legislativa do Ceará.

O ministro solicitou ao seu collega do Interior, para que o sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, declarando que o comandante do 2º batalhão de caçadores de Alfandega, se retirara da alfandega guardada.

Por se tratar de accumulacao prohibida, foi devolvido ao sr. ministro da Guerra, o processo relativo ao pagamento da importância de 594.665 ao capitão medico do Exército sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, que deixou de receber em 1915, quando no posto de 1º tenente, em disponibilidade, como deputado da Assembleia Legislativa do Ceará.

O ministro solicitou ao seu collega do Interior, para que o sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, declarando que o comandante do 2º batalhão de caçadores de Alfandega, se retirara da alfandega guardada.

Por se tratar de accumulacao prohibida, foi devolvido ao sr. ministro da Guerra, o processo relativo ao pagamento da importância de 594.665 ao capitão medico do Exército sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, que deixou de receber em 1915, quando no posto de 1º tenente, em disponibilidade, como deputado da Assembleia Legislativa do Ceará.

O ministro solicitou ao seu collega do Interior, para que o sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, declarando que o comandante do 2º batalhão de caçadores de Alfandega, se retirara da alfandega guardada.

Por se tratar de accumulacao prohibida, foi devolvido ao sr. ministro da Guerra, o processo relativo ao pagamento da importância de 594.665 ao capitão medico do Exército sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, que deixou de receber em 1915, quando no posto de 1º tenente, em disponibilidade, como deputado da Assembleia Legislativa do Ceará.

O ministro solicitou ao seu collega do Interior, para que o sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, declarando que o comandante do 2º batalhão de caçadores de Alfandega, se retirara da alfandega guardada.

Por se tratar de accumulacao prohibida, foi devolvido ao sr. ministro da Guerra, o processo relativo ao pagamento da importância de 594.665 ao capitão medico do Exército sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, que deixou de receber em 1915, quando no posto de 1º tenente, em disponibilidade, como deputado da Assembleia Legislativa do Ceará.

O ministro solicitou ao seu collega do Interior, para que o sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, declarando que o comandante do 2º batalhão de caçadores de Alfandega, se retirara da alfandega guardada.

Por se tratar de accumulacao prohibida, foi devolvido ao sr. ministro da Guerra, o processo relativo ao pagamento da importância de 594.665 ao capitão medico do Exército sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, que deixou de receber em 1915, quando no posto de 1º tenente, em disponibilidade, como deputado da Assembleia Legislativa do Ceará.

O ministro solicitou ao seu collega do Interior, para que o sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, declarando que o comandante do 2º batalhão de caçadores de Alfandega, se retirara da alfandega guardada.

Por se tratar de accumulacao prohibida, foi devolvido ao sr. ministro da Guerra, o processo relativo ao pagamento da importância de 594.665 ao capitão medico do Exército sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, que deixou de receber em 1915, quando no posto de 1º tenente, em disponibilidade, como deputado da Assembleia Legislativa do Ceará.

O ministro solicitou ao seu collega do Interior, para que o sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, declarando que o comandante do 2º batalhão de caçadores de Alfandega, se retirara da alfandega guardada.

Por se tratar de accumulacao prohibida, foi devolvido ao sr. ministro da Guerra, o processo relativo ao pagamento da importância de 594.665 ao capitão medico do Exército sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, que deixou de receber em 1915, quando no posto de 1º tenente, em disponibilidade, como deputado da Assembleia Legislativa do Ceará.

O ministro solicitou ao seu collega do Interior, para que o sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, declarando que o comandante do 2º batalhão de caçadores de Alfandega, se retirara da alfandega guardada.

Por se tratar de accumulacao prohibida, foi devolvido ao sr. ministro da Guerra, o processo relativo ao pagamento da importância de 594.665 ao capitão medico do Exército sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, que deixou de receber em 1915, quando no posto de 1º tenente, em disponibilidade, como deputado da Assembleia Legislativa do Ceará.

O ministro solicitou ao seu collega do Interior, para que o sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, declarando que o comandante do 2º batalhão de caçadores de Alfandega, se retirara da alfandega guardada.

Por se tratar de accumulacao prohibida, foi devolvido ao sr. ministro da Guerra, o processo relativo ao pagamento da importância de 594.665 ao capitão medico do Exército sr. Manoel Theophilo de Jesus, da 1ª turma de Alfandega, que deixou de receber em 1915, quando no posto de 1º tenente, em disponibilidade, como deputado da Assembleia Legislativa do Ceará.

a sede da Escola Naval, se for esta a maior causa do mal, ou fornecendo os transportes rapidos, commodos, para que os lentes e professores, administradores e alumnos não se vejam coagidos, ou não sofram accidentes que podem ter consequencias ainda mais funestas do que a que soffre, ultimamente, um lente.

Porque, afinal, o ensino e o futuro da Marinha bem merecem uma providencia que a ambos beneficie.

Deixar que as coisas continuem no mesmo pé, tal qual a historia do quartel de Abrantes, reclamando, não, padece outros, é o que não se pôde comprehender.

O administrador providente, que quer fazer o bem, tomará a peito acabar de vez com as causas que produzem o mal ensino ali, respondendo as coisas nos seus verdadeiros termos.

Ha contemporaneos que não dão merito, antes desprestigiam, quem dá merito.

## VARIAS NOTICIAS

Foi exonerado o primeiro tenente João de Deus, do cargo de immediato monitor "Permanente" do Estado da Bahia.

O sr. destróyer "Paraná", parte hontem, ás 11 horas para Santos, onde foi substituido por "Aracaty", do qual foi substituido.

Foi nomeado o capitão-tenente Jorge Henrique Moller, para immediato do monitor "Permanente".

Foi autorizada a baixa do serviço da Armada, dos marinheiros nacionaes Gregorio Brado e Marcelino Elias, por serem doentes.

Assumiu o cargo de ajudante de ordens do almirante chefe do Estado Major da Marinha, o capitão-tenente Roberto Gomes do Carvalho.

O ministro da Marinha, em companhia do chefe do Estado Major da Armada, visitou, ás 13 horas o couroado "São Paulo".

Foi autorizado a baixa do serviço da Armada, dos marinheiros nacionaes Gregorio Brado e Marcelino Elias, por serem doentes.

Assumiu o cargo de ajudante de ordens do almirante chefe do Estado Major da Marinha, o capitão-tenente Roberto Gomes do Carvalho.

O ministro da Marinha, em companhia do chefe do Estado Major da Armada, visitou, ás 13 horas o couroado "São Paulo".

Foi autorizado a baixa do serviço da Armada, dos marinheiros nacionaes Gregorio Brado e Marcelino Elias, por serem doentes.

Assumiu o cargo de ajudante de ordens do almirante chefe do Estado Major da Marinha, o capitão-tenente Roberto Gomes do Carvalho.

O ministro da Marinha, em companhia do chefe do Estado Major da Armada, visitou, ás 13 horas o couroado "São Paulo".

Foi autorizado a baixa do serviço da Armada, dos marinheiros nacionaes Gregorio Brado e Marcelino Elias, por serem doentes.

Assumiu o cargo de ajudante de ordens do almirante chefe do Estado Major da Marinha, o capitão-tenente Roberto Gomes do Carvalho.

O ministro da Marinha, em companhia do chefe do Estado Major da Armada, visitou, ás 13 horas o couroado "São Paulo".

Foi autorizado a baixa do serviço da Armada, dos marinheiros nacionaes Gregorio Brado e Marcelino Elias, por serem doentes.

Assumiu o cargo de ajudante de ordens do almirante chefe do Estado Major da Marinha, o capitão-tenente Roberto Gomes do Carvalho.

O ministro da Marinha, em companhia do chefe do Estado Major da Armada, visitou, ás 13 horas o couroado "São Paulo".

Foi autorizado a baixa do serviço da Armada, dos marinheiros nacionaes Gregorio Brado e Marcelino Elias, por serem doentes.

Assumiu o cargo de ajudante de ordens do almirante chefe do Estado Major da Marinha, o capitão-tenente Roberto Gomes do Carvalho.

O ministro da Marinha, em companhia do chefe do Estado Major da Armada, visitou, ás 13 horas o couroado "São Paulo".

Foi autorizado a baixa do serviço da Armada, dos marinheiros nacionaes Gregorio Brado e Marcelino Elias, por serem doentes.

Assumiu o cargo de ajudante de ordens do almirante chefe do Estado Major da Marinha, o capitão-tenente Roberto Gomes do Carvalho.

O ministro da Marinha, em companhia do chefe do Estado Major da Armada, visitou, ás 13 horas o couroado "São Paulo".

Foi autorizado a baixa do serviço da Armada, dos marinheiros nacionaes Gregorio Brado e Marcelino Elias, por serem doentes.

Assumiu o cargo de ajudante de ordens do almirante chefe do Estado Major da Marinha, o capitão-tenente Roberto Gomes do Carvalho.

O ministro da Marinha, em companhia do chefe do Estado Major da Armada, visitou, ás 13 horas o couroado "São Paulo".

Foi autorizado a baixa do serviço da Armada, dos marinheiros nacionaes Gregorio Brado e Marcelino Elias, por serem doentes.

Assumiu o cargo de ajudante de ordens do almirante chefe do Estado Major da Marinha, o capitão-tenente Roberto Gomes do Carvalho.

João José da Costa Figueiredo, capitão de mar e guerra, pedindo permissoes para seu filho, alumno do Collegio Naval, para que se defera a sua nomeação.

João Xavier de Barros Camara, soldado, pedindo permissoes para ser nomeado no Collegio Militar — Indefido, por não estar em condições de apresentação do requerimento.

Antônio Costa Lobo, 1º sargento, pedindo licença para tratamento de saúde — Concedido, por prazo de licença arbitrada pela Junta de Saúde.

Alberto Leiraud, 1º tenente, pedindo permissoes para ser nomeado no Collegio Militar — Indefido, por não estar em condições de apresentação do requerimento.

Antônio Costa Lobo, 1º sargento, pedindo licença para tratamento de saúde — Concedido, por prazo de licença arbitrada pela Junta de Saúde.

Alberto Leiraud, 1º tenente, pedindo permissoes para ser nomeado no Collegio Militar — Indefido, por não estar em condições de apresentação do requerimento.

Antônio Costa Lobo, 1º sargento, pedindo licença para tratamento de saúde — Concedido, por prazo de licença arbitrada pela Junta de Saúde.

Alberto Leiraud, 1º tenente, pedindo permissoes para ser nomeado no Collegio Militar — Indefido, por não estar em condições de apresentação do requerimento.

Antônio Costa Lobo, 1º sargento, pedindo licença para tratamento de saúde — Concedido, por prazo de licença arbitrada pela Junta de Saúde.

Alberto Leiraud, 1º tenente, pedindo permissoes para ser nomeado no Collegio Militar — Indefido, por não estar em condições de apresentação do requerimento.

Antônio Costa Lobo, 1º sargento, pedindo licença para tratamento de saúde — Concedido, por prazo de licença arbitrada pela Junta de Saúde.

Alberto Leiraud, 1º tenente, pedindo permissoes para ser nomeado no Collegio Militar — Indefido, por não estar em condições de apresentação do requerimento.

Antônio Costa Lobo, 1º sargento, pedindo licença para tratamento de saúde — Concedido, por prazo de licença arbitrada pela Junta de Saúde.

Alberto Leiraud, 1º tenente, pedindo permissoes para ser nomeado no Collegio Militar — Indefido, por não estar em condições de apresentação do requerimento.

Antônio Costa Lobo, 1º sargento, pedindo licença para tratamento de saúde — Concedido, por prazo de licença arbitrada pela Junta de Saúde.

Alberto Leiraud, 1º tenente, pedindo permissoes para ser nomeado no Collegio Militar — Indefido, por não estar em condições de apresentação do requerimento.

Antônio Costa Lobo, 1º sargento, pedindo licença para tratamento de saúde — Concedido, por prazo de licença arbitrada pela Junta de Saúde.

Alberto Leiraud, 1º tenente, pedindo permissoes para ser nomeado no Collegio Militar — Indefido, por não estar em condições de apresentação do requerimento.

Ant











## THEATRO, MUSICA E CINEMA

## O CINEMA

## Programas novos

## Os "films" de hoje

## CENTRAL

## "A Cadeira n. 13", da A. C. M. Pictures, por Creighton Hale e Maria Showell

Reune um bellissimo grupo de bons actores, sob a direcção do cineasta Leonce Ferret, cujos trabalhos pela sua originalidade e variedade tem conquistado a admiração da America do Norte. Entre os artistas com papeis salientes no film, destacamos Creighton Hale, a celebre Jeanette MacDonald, e Walter Law, que contracenava quasi sempre com Theda Bara nos melhores films da actriz.

Stephen Lee era um individuo sem escrúpulos, que perseguia mulheres, na mira de se comprometter para depois as ameaçar e extorquir-lhes dinheiro sob a promessa do seu silencio.

Um dia lembrou-se de especular na Bolsa com accções de certa companhia e fazendo com o dinheiro de Mrs. Mason, uma de suas amantes, deturpando a sua vida e a do marido para empregar na aventura.

A alta apparencia das accções depressa se transformou em prejuizo para o especulador, e o dinheiro de Mrs. Mason, que elle se tinha comprometido a devolver, foi perdido na derrocada.

A poltre, ao saber, hesitou. Procurou o unico refugio que se lhe offerecia para evitar a vergonha de confessar suas faltas ao marido... Suicidou-se...

O bandito quando recebeu a carta de Dorothy, accusando-o de roubo da sua desgracia e communicando-lhe a realidade que tomara não teve o menor gesto de dor por ella. Pelo contrario... Fez da carta a media com que accendeu o cachimbo.

A noticia da fallencia da porra, correu rapido, formando confusão, cada vez mais, o numero das suas victimas.

Entre estas constava Helena Grosby, a qual elle se tinha comprometido a casar com Stephen e a qual elle agora queria tirar partido, ameaçando mostrar ao marido...

Os cuidados de Helena augmentam dia a dia, e certa vez em conversa com uma sua amiga, ella contou a historia da sua vida...

Helena O'Neill, com approvacao do noivo, offereceu para ir procurar Stephen. Tem a certeza de que elle não lhe negará as cartas, e parte... Stephen e a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason...

San nega as cartas a Helena O'Neill... e a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason...

Em torço desse incidente, portanto, que giram todas as diligencias, e Wales parte disposto a apresentação de amigos communs a tornarem a Helena a filha de Mrs. Mason...

Wales, com este não cre em tollices e insiste para a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason...

Wales, com este não cre em tollices e insiste para a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason...

Wales, com este não cre em tollices e insiste para a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason...

Wales, com este não cre em tollices e insiste para a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason...

Wales, com este não cre em tollices e insiste para a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason...

Wales, com este não cre em tollices e insiste para a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason...

Wales, com este não cre em tollices e insiste para a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason...

Wales, com este não cre em tollices e insiste para a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason...

Wales, com este não cre em tollices e insiste para a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason...

Wales, com este não cre em tollices e insiste para a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason...

Wales, com este não cre em tollices e insiste para a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason...

Wales, com este não cre em tollices e insiste para a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason...

Wales, com este não cre em tollices e insiste para a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason...

Wales, com este não cre em tollices e insiste para a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason...

Wales, com este não cre em tollices e insiste para a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason...

Wales, com este não cre em tollices e insiste para a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason, a filha de Mrs. Mason...

no seu arguto que retira a escota para longe e ao acuda com ella cacha ouca o seu revolver.

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

Moimentos depois, observando o valle vizinho, Danny avista a distancia uma cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento, e a distancia a cunhagem em movimento...

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

lhe garantiria a conservação e a inviolabilidade.

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

mesmo ao encontro daquelles planas ter-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

A' noite, na segunda sessão, realiz-

## MARAVILHAS DE POÇOS DE CALDAS

SUCCESSO SCIENTIFICO!  
SABONETES SULPHUREOS DE POÇOS DE CALDAS!  
Os melhores para toilette, devido ao frescor que produzem na pelle. PARA AS IMPUREZAS DA PELLE, INCOMPARAVEL!  
Anelando-a e fazendo desaparecer: paços, coceiras, brônchias, eczemas, etc., etc., e outras. A' venda em toda a parte: — Drogarias e Pharmacias e Flora Medica, RUA S. PEDRO, 25 — Pequenos prospectos.

Os melhores EMPLASTOS PHENIX Legitimos  
CORRES MARCA "ROYAL", os que mais garantem offerecem contra arrebamentos. Garantidos contra fogo e agua. Facilissimos de pagamento.  
Deposito geral: — Rua General Camara n. 131 — Silva e Aguiar & C. — Brasil — Rio de Janeiro. (C 729)

ESPINHAS CURAM-SE  
ERRUPÇÕES RAPIDAMENTE  
FISTULAS ESCORRACÕES  
ABCESSOS IOD-EAL  
EXPERIMENTAL O UMA VEZ E USAL O SEMPRE  
(C 501)

PEQUENOS ANUNCIOS  
CASA A VENDA  
Vende-se a rua Cardoso 266-B uma casa com 2 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha, etc. E' de construção moderna, tendo jardim e grande quintal. Trata-se a rua do Senado n. 7, sobrado, com o capitão Raul Ribeiro, das 8 ás 10 horas da manhã. (A 70)

DR. PEDRO MAGALHÃES  
PARA CÂNCER  
TUMORES,  
PELLE RHEUMATISMO, ETC.  
ASSEMBLEIA: 54, TEL. 6103 - 12-18-19  
(A 10)

MEIAS  
o maior sortimento  
Armazens Grandella  
CARIOCA 80  
(C 771)

OSKOL  
o maior sortimento  
Armazens Grandella  
CARIOCA 80  
(C 771)

PELLE E SYPHILIS — VIAS  
URINARIAS  
Aplicação do RADIUM 606 e 814.  
Assimilada, 54 — 9 ás 18.  
DR. PEDRO MAGALHÃES  
(II 09)

CABELLOS  
BRANCOS !...  
Voliam á sua primitiva cor com o uso do RESTAURADOR SOARES, este maravilhoso tonico, além do fimamento perfumado, faz desaparecer a caspa em tres dias, não contém nitrito de prata, não os cabelos brancos a sua causa natural; á venda em todas as boas casas. Vidro, 35000, pelo Correio, 45000. (C 89)

Mathematica Elementar  
Queréis fazer um curso proveitoso, com numerosos exercicios graduados, a preço modico e com 16 acompanhamentos, no maximo, em cada turma? O professor Mario P. Machado, com o curso de mathematica pela antiga Escola Militar do Brasil e longa pratica de ensino, proporciona-vos o ensino. O seu curso, á rua Gonçalves Dias, 56, 1º andar, sala 4, inicia as suas aulas a 5 de abril, para o anno lectivo de 1920, com programma esmeradamente preparado a satisfazer as exigencias dos exames de admissão ás Escolas Militar e Polytechnica e finaes do Colégio Pedro II e Escola Normal. Aulas da manhã (das 8,30 ás 10,30) e á tarde (das 17,00 ás 19,00). (C 375)

Tubos e vigas de cimento armado  
Tubos para boeiros e canalizações d'agua. Vigas para pavimentos e terraços, lousas, incombuíveis e economicas, com vantagens sobre qualquer outro systema.  
VELLOZ, MOREIRA & C.  
Praia do Café n. 68  
(C 326)

Figurinos - PARIS-MODES - Figurinos  
Figurino mensal com um molde certado □ Avulso 25000 assinatura annual 200000  
Rua dos Dourados, 57 □ CASA REYNALDO □ Antonio Bravo - succ.  
FEÇAM CATALOGOS  
(C 735)

BOEIROS  
Tubos de cimento armado, feitos de manilha, de todos os diametros  
PARA CANALIZAÇÕES D'AGUA, ESTRADAS DE FERRO E DE RODAGEM  
HENRIQUE & C.  
43 - Rua 1ª de Março - 43  
RIO DE JANEIRO  
(C 670)

Vermifugo Royal  
Preparado com o principio activo usado pela commissão Rockefeller, para combater os vermes intestinaes. — V. Werneck & C., Granação & C., R. Carmo Netto, 38. (C 409)

DINHEIRO A JUROS  
A. M. Pereira de Carvalho & Cia.  
CASA BANCARIA  
Aceita dinheiro em conta corrente a juros de 6 % ao anno com talão de cheque e a 9 1/2 % a prazo fixo, retirada até ás 4 1/2 horas da tarde.  
Desconta e redescuenta notas promissórias. Abre conta corrente com caução de titulos e condições especiais para os pequenos fabricantes.  
RUA DA ALFANDEGA N. 82 — Telefones n. 5,106 e n. 6,441  
(C 763)

THEATRO REPUBLICA  
Empresario José Loureiro  
COMPANHIA DRAMATICA NACIONAL  
da qual faz parte o eminente artista  
ITALIA FAUSTA  
HOJE — A'S 8 34 — HOJE  
O maior successo da actualidade  
Tres actos, de Renato Viana

OS FANTASMAS  
Maria Augusta Croucy, Italia Fausta  
Brilhante decapamento de toda a  
Compagnia  
Mobilidade da casa J. Soares, Carioca, 65  
Amunha — OS FANTASMAS  
Na semana Santa — O MARTYR DO CALVARIO  
PREÇOS — Frizes, 200; camarotes, 150; logeiras, 100; cadeiras, 50; balcão, 25; galeria, 15; geral, 10. (C 357)

HOJE — A'S 8 34 — HOJE  
O maior successo da actualidade  
Tres actos, de Renato Viana

OS FANTASMAS  
Maria Augusta Croucy, Italia Fausta  
Brilhante decapamento de toda a  
Compagnia  
Mobilidade da casa J. Soares, Carioca, 65  
Amunha — OS FANTASMAS  
Na semana Santa — O MARTYR DO CALVARIO  
PREÇOS — Frizes, 200; camarotes, 150; logeiras, 100; cadeiras, 50; balcão, 25; galeria, 15; geral, 10. (C 357)

HOJE — A'S 8 34 — HOJE  
O maior successo da actualidade  
Tres actos, de Renato Viana

Electro-Ball-Cinema  
Empresario Brasileira  
de Diversões  
51 - Rua Visconde do Rio Branco - 51  
A MAIS POPULAR E QUERIDA CASA DE DIVERSÕES DESTA CAPITAL  
HOJE — PROGRAMA NOVO — HOJE  
UM MOÇO A MODA ANTIGA  
Vibrante drama em cinco longas partes  
PING-PONG, BILHARES E OUTRAS DIVERSÕES  
Bem instalado Salão de Barbeiro  
ARTISTICA E ABUNDANTE ILLUMINAÇÃO ELECTRICA  
BANDA DE MUSICA MILITAR - HOJE!  
AO ELECTRO-BALL-CINEMA!  
As diversões começarão ás 5 horas da tarde.  
(C 791)

HOJE — A'S 8 34 — HOJE  
O maior successo da actualidade  
Tres actos, de Renato Viana

HOJE — A'S 8 34 — HOJE  
O maior successo da actualidade  
Tres actos, de Renato Viana

HOJE — A'S 8 34 — HOJE  
O maior successo da actualidade  
Tres actos, de Renato Viana



